

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

KINNY DERZY DE SOUZA AMAZONAS

**ARTETERAPIA: PROCESSO CRIATIVO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS
ATRAVÉS DA PINTURA ABSTRATA.**

MANAUS

2023

KINNY DERZY DE SOUZA AMAZONAS

ARTETERAPIA: PROCESSOS CRIATIVOS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS
ATRAVÉS DA ARTE ABSTRATA.

Artigo apresentado à Banca para Defesa Final, junto ao Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES, como requisito para a obtenção do título de Mestre Profissional em Artes.

Linha – Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Orientador: Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A489a Amazonas, Kinny Derzy de Souza
Arteterapia : processo criativo no ensino de artes visuais através da pintura abstrata. / Kinny Derzy de Souza Amazonas . 2023
70 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Valter Frank de Mesquita Lopes
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Arteterapia. 2. Artes visuais. 3. Pintura abstrata. 4. Escola. I. Lopes, Valter Frank de Mesquita. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

KINNY DERZY DE SOUZA AMAZONAS

ARTETERAPIA: PROCESSOS CRIATIVOS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS
ATRAVÉS DA ARTE ABSTRATA.

Artigo apresentado à Banca para Defesa Final,
junto ao Mestrado Profissional em Artes -
PROFARTES, como requisito para a obtenção
do título de Mestre Profissional em Artes.

Linha – Processos de ensino, aprendizagem e
criação em artes.

Orientador: Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita
Lopes.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador:

Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes

Membro:

Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Membro:

Prof. Dra. Maria de Nazaré Teles de Lima

Suplente:

Prof. Dra. Lucyanne de Melo Afonso

Suplente:

Prof. Dra. Cláudia Carnevskis Bellan

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à Deus por me escutar e abrir tantas portas de oportunidades, à minha pessoa por perseverar na força de vontade e não desistir de um sonho e à minha família por me sustentar em todos os sentidos em momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Amazonas e à Universidade do Estado de Santa Catarina pela oportunidade de desenvolvimento e conclusão deste trabalho; também aos membros desta banca em especial ao professor Renato Brandão pela sensibilidade em entender os objetivos propostos; agradeço ao meu orientador e professor Valter Mesquita por sua rica orientação, organização, gentileza e por alguns momentos ter ouvido dificuldades pessoais e entender que faz parte do processo de qualquer pessoa; agradeço à minha turma de mestrado (2021/2023) que foi a primeira turma do tão sonhado projeto do PROF-ARTES, embora desde que eu estava na graduação os professores já falavam do desejo de ter esse curso no departamento de artes, essa turma por muitos momentos nos encorajou, nos incentivou, nos apoiou e tentou resolver os problemas que iam surgindo, todos são merecedores; agradeço a todos que fizeram parte deste processo direta e indiretamente e àqueles professores que se aposentaram nessa caminhada como a Professora Rosemara Staub. Muito obrigada a todos.

RESUMO

A arte na educação tem o poder de transformar o indivíduo e o ajuda a fazer um encontro com o eu criador, espontâneo e autêntico. A educação como experiência estética e artística destina-se a despertar a sensibilidade de todos os envolvidos no processo, sejam estudantes, professores, gestores ou funcionários da escola. Deve-se elevá-los à condição de criadores de significados, sujeitos dispostos a assumir formas variadas de autoria expressiva e enunciativa. É na arte que devem ser buscados os qualificativos necessários à renovação das práticas educacionais (ANDRADE, 2016). Apesar de não ter um cunho estético, a arteterapia movimenta a arte interna do indivíduo e cria um parâmetro da expressividade com o que é visual. A arteterapia é quando se utilizam recursos artísticos em prol da saúde: física, emocional, mental e espiritual e levando a arteterapia às escolas têm-se uma forma de trabalhar as artes visuais em favor da inteligência emocional, desenvolvendo processos de criação com os alunos. O objetivo desta pesquisa é fazer com que o estudante seja autor de suas próprias criações, levando em consideração seu conhecimento teórico e empírico, suas emoções, sua história, externando suas reflexões sobre a arte e socializando com o meio escolar. A problemática se dá em torno do seguinte questionamento: como se dá o desenvolvimento da arteterapia no contexto escolar? A metodologia preestabelecida é a pesquisa-ação, com um levantamento bibliográfico e de campo, oficinas pedagógicas e exposição de trabalhos. Os resultados foram coerentes aos objetivos desta pesquisa e dentro desses parâmetros, conseguiu-se fazer uma ligação da arte, através da pintura abstrata, com os benefícios da arteterapia, destacando entre eles a capacidade de gestão das emoções, superação de traumas, diminuição do estresse e da ansiedade e elevação da autoestima. Conclui-se que a arte é libertadora e traz àquele que a procura conforto emocional e acolhimento acima de tudo, um novo modo de sonhar e lidar com tudo aquilo que ronda a mente. A pesquisa foi realizada em 2022, com alunos do turno noturno, com 6 turmas da 9ª etapa da EJA, na Escola Estadual Antônio Encarnação Filho, Zona Oeste da cidade de Manaus.

Palavras-chave: arteterapia; artes visuais; pintura abstrata; escola.

ABSTRACT

Art in education has the power to transform the individual and helps him to make an encounter with the creative self, spontaneous and authentic. Education as an aesthetic and artistic experience is intended to awaken the sensitivity of everyone involved in the process, whether students, teachers, managers or school employees. They must be elevated to the status of creators of meanings, subjects willing to assume varied forms of expressive and enunciative authorship. It is in art that the qualifications necessary for the renewal of educational practices must be sought (ANDRADE, 2016). Despite not having an aesthetic nature, art therapy moves the individual's internal art and creates a parameter of expressiveness with what is visual. Art therapy is when artistic resources are used in favor of health: physical, emotional, mental and spiritual and taking art therapy to schools has a way of working the visual arts in favor of emotional intelligence, developing creative processes with students. The objective of this research is to make the student the author of his own creations, taking into account his theoretical and empirical knowledge, his emotions, his history, expressing his reflections on art and socializing with the school environment. The issue revolves around the following question: how does art therapy develop in the school context? The pre-established methodology is action research, with a bibliographical and field survey, pedagogical workshops and work exhibition. The results were consistent with the objectives of this research and within these parameters, it was possible to link art, through abstract painting, with the benefits of art therapy, highlighting among them the ability to manage emotions, overcome trauma, reduce stress and anxiety and increased self-esteem. It is concluded that art is liberating and brings to those who seek it emotional comfort and welcome above all, a new way of dreaming and dealing with everything that surrounds the mind. The research was carried out in 2022, with students of the night shift, with 6 classes of the 9th stage of the EJA, at the Antônio Encarnação Filho State School, in the West Zone of the city of Manaus.

Keywords: art therapy; visual arts; abstract painting; school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exercício com base em Kandinsky 1	37
Figura 2 - Exercício com base em Kandinsky 2	37
Figura 3 - Exercício com base em Kandinsky 3	38
Figura 4 - Exercício com base em Mondrian 1	38
Figura 5 - Exercício com base em Mondrian 2	39
Figura 6 - Exercício com base em Mondrian 3	39
Figura 7 - Experimentando técnicas abstratas.....	40
Figura 8 - Oficina artística coletiva 1	41
Figura 9 - Oficina artística coletiva 2	41
Figura 10 - Trabalho final aluno 1	42
Figura 11 - Trabalho final aluno 2	42
Figura 12 - Trabalho final aluno 3	43
Figura 13 - Trabalho final aluno 4	43
Figura 14 - Trabalho final aluno 5	44
Figura 15 - Trabalho final aluno 6	44
Figura 16 - Trabalho final aluno 7	45
Figura 17 - Trabalho final aluno 8	46
Figura 18 - Trabalho final aluno 9	46
Figura 19 - Roda de conversa 1	47
Figura 20 - Roda de conversa 2	48
Figura 21 - Roda de conversa 3	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
MEMORIAL	11
REFERENCIAL TEÓRICO	19
A ARTETERAPIA NO ENSINO ESCOLAR.....	20
O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS....	24
A PINTURA ABSTRATA NA ARTETERAPIA.....	28
METODOLOGIA	33
PROPOSTA PEDAGÓGICA	35
FASE 01: ARTETERAPIA E REFLEXÃO SOBRE A VIDA.....	35
FASE 02: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A GESTÃO DE EMOÇÕES.....	36
FASE 03: HISTÓRIA DA ARTE E ATIVIDADES ABSTRACIONISTAS.....	36
FASE 04: OFICINAS ARTÍSTICAS E O TRABALHO COLETIVO.....	40
FASE 05: RODA DE CONVERSA E A SUPERAÇÃO DOS TRAUMAS.....	47
RESULTADOS	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A	56
APÊNDICE B	57
ANEXO I	62
ANEXO II	64
ANEXO III	65

INTRODUÇÃO

Logo no início, quando tive a ideia de fazer esta pesquisa, fiquei pensando como eu ajudaria pessoas que nem conheço a colocar seus traumas para fora de uma forma leve e sem que pareça uma invasão a seus sentimentos. Não conseguia chegar a lugar nenhum e nem ter uma ideia de como faria isso, ainda tinha um agravante, fazer ligação do conteúdo da disciplina de arte com essa ideia. Mas ainda faltava algo: como conquistar a confiança dos estudantes? Como eu ia ajudá-los a desenvolver sua expressividade, relacionando seus sentimentos? Então eu simplesmente deixei fluir e comecei contando a minha história de vida, como passei pela depressão, como adquiri consciência sobre a minha própria inteligência emocional e como a arte fez parte de tudo isso. Eu não tinha noção de como a minha história mudaria a forma como eles me veriam, não só como uma professora, os estudantes me veriam criança, adolescente e adulta, superando todos os males, chorando muitas vezes e hoje dividindo tudo com eles. A partir dessa atitude tudo mudou, eles passaram a ter mais confiança em falar de si mesmo, sem julgar uns aos outros e adquiriram uma relação de confiança consigo mesmo.

Os objetivos desta pesquisa nos levaram a uma direção e rumaram ao aprendizado, levando em consideração a história de vida de cada um, porque isso implica diretamente no processo de aprendizagem de todo indivíduo. Por isso, se tratando de uma forma geral o objetivo é desenvolver processos de criação em artes visuais, utilizando a arteterapia e a pintura abstrata como ferramentas dentro do processo de aprendizagem. Partindo deste objetivo geral, criamos metas específicas para trabalhar durante o percurso da pesquisa, como: oferecer oficinas pedagógicas incentivando o conhecimento de técnicas artísticas; alinhar a arteterapia ao autoconhecimento; ensinar a história da arteterapia e da arte abstrata; interferir o mínimo possível no processo artístico individual; buscar interação com os participantes; promover reflexão sobre o processo arteterapêutico através de rodas de conversa.

O objetivo deste trabalho está na relação entre a produção das obras em si e a transformação que causa no indivíduo, por isso a motivação desta pesquisa está nas consequências causadas pela experimentação e reflexão artística na escola, envolvendo não apenas o professor e o estudante, mas toda a equipe escolar, por isso a metodologia é pautada na pesquisa-ação em que se baseia nas experiências

vividas dentro da pesquisa apresentada e na resolução de algum problema. A experimentação, o fazer artístico, a gestão dos sentimentos e as experiências adquiridas são parte deste processo, assim como a condução do mesmo e como cada indivíduo se desenvolve dentro dele. Também está na transformação que se espera causar através do processo arteterapêutico, que visa ampliar a visão que cada indivíduo tem de si mesmo, tocar em pontos de superação, incentivar o autoconhecimento e a curiosidade sobre as emoções de uma forma interna e externa, favorecer a empatia e valorizar o aprendizado ambíguo e sólido. Muitos alunos têm dificuldades em se expressar ou de desenvolver um trabalho que tenha que expor. Logo dizem não possuir talento ou dão outras desculpas para não participar, por isso a arte abstrata foi escolhida como técnica para facilitar esse processo. Desse modo, a arteterapia vem como uma ferramenta que une o processo arteterapêutico com o processo criativo em arte. Questionamentos foram levantados e respondidos: como se dá o desenvolvimento da arteterapia no contexto escolar? Qual a relação entre as artes visuais e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Como a pintura abstrata se desenvolve dentro da arteterapia?

A Secretaria de Educação (SEDUC) trabalha o chamado Projeto de Vida nas escolas do Brasil, usando diversas disciplinas para ajudar o aluno a ter domínio de seus sentimentos e inteligência emocional. O professor contextualiza a educação em arte para trabalhar a realidade social deles e ajuda no equilíbrio de suas emoções, porém, através do abstracionismo, suas emoções são representadas em telas de pinturas, incentivando a arte para que eles sejam independentes emocionalmente e mais maduros. Também como professora eu participei do processo produzindo também minha arte, minhas emoções e minha personalidade, para que os estudantes humanizem a figura do professor e saibam que meus sentimentos são os mesmos, também, para que o estudante conheça o lado artístico do professor e fique incentivado a produzir e a participar do processo. Sabemos que o professor-formador é aquele que direciona seus discentes ao pensamento, a formar opinião e a questionar. Portanto, o professor é um mediador do conhecimento, é figura indispensável no desenvolvimento da educação.

As aprendizagens e as experiências formativas são fruto de uma construção pessoal. As modalidades de formação se fazem de fato formativas quando engrandecem de algum modo os sujeitos a quem se destinam, quando acrescentam

em conhecimento, em saberes, em sabedoria; quando trazem respostas para suas inquietações; quando remetem às inquietações outras. Em qualquer situação o que está em jogo é sempre a possibilidade de responder ou mobilizar uma necessidade (VINCENTINI et.al. 2008, p.33 e 39). A arteterapia é um recurso para o enriquecimento da inteligência emocional e cada um deve passar pelo processo de forma segura e harmoniosa sem interferir na criação que o próprio indivíduo propõe. Dessa forma, revela-se a importância prático-teórica desta pesquisa, a qual desenvolveu atividades decorrentes em sala de aula com conteúdos específicos para o desenvolvimento das criações artísticas, obtendo um resultado eficaz aos objetivos aqui estabelecidos.

O trabalho foi realizado na Escola Estadual Antônio Encarnação Filho, que fica na Zona Oeste da cidade de Manaus, no turno noturno e na modalidade EJA (6 turmas, 60 pessoas) no período de fevereiro a dezembro de 2022 (1º e 2º semestres). Essa escola fica localizada em uma zona vermelha (risco) e de baixa renda. Para o ano de 2022 (2º semestre) contava com 591 estudantes no turno da manhã, 322 estudantes no turno da tarde e 163 estudantes no turno da noite; 21 funcionários e 21 professores, 63 no total. Quanto ao que tem no espaço físico da escola são 19 salas, 28 condicionadores de ar, 38 cadeiras em cada sala, 16 árvores, 1 quadra de esporte, um auditório, 1 biblioteca, 1 laboratório, 1 sala de recursos. Dentre os principais estabelecimentos no entorno da escola estão: consultório odontológico, feira, creche, garagem de ônibus, posto de gasolina, indústrias de pequeno porte, farmácias, padarias, salões de beleza, supermercados, etc. Dentro das minhas pesquisas, as principais dificuldades vividas pela escola nos últimos 5 anos foram: índices de aprovação geral, permanência na escola, desempenho do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), desenvolvimento dos estudantes, conselho de classe deliberativo. Dentre as principais dificuldades do professor estão: manter a disciplina em sala de aula, o respeito de alguns alunos, a carga horária, etc. Para finalizar e fazer uma ligação com o conteúdo abordado teve um caso de suicídio na escola no ano de 2021. A vítima foi uma aluna do sexo feminino, do 2º ano do ensino médio regular, 16 anos. A notícia não foi espalhada na escola, mas muitos estudantes ficaram sabendo, principalmente, os da sua turma. A discente já vinha sofrendo de uma depressão recorrente e lógico teve um impacto no seio escolar. Estudantes e professores ficaram mobilizados a conscientizar cada vez

mais uns aos outros, apesar do fato ter acontecido após a campanha do “setembro amarelo”. Assim, trabalhos como este que incentivam a inteligência emocional e promovem nesses mesmos estudantes a consciência de suas emoções, foram cada vez mais aceitos na escola.

O desenvolvimento deste trabalho é formado por três capítulos que abordam os seguintes conteúdos: a arteterapia no ensino escolar; o ensino das artes visuais e a educação de jovens e adultos; a pintura abstrata na arteterapia, seguidos do desenvolvimento metodológico da pesquisa, da proposta pedagógica que aborda cinco fases: arteterapia e a reflexão sobre a vida; inteligência emocional e a gestão das emoções; história da arte e as atividades abstracionistas; oficinas artísticas e o trabalho coletivo; roda de conversa e a superação de traumas e finalizando com os resultados da pesquisa e as considerações finais.

MEMORIAL

Meu nome é Kinny Derzy de Souza Amazonas, sou brasileira, amazonense. Moro na zona Oeste da cidade de Manaus e trabalho como professora de artes na Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC - AM). Vou contar um pouco como a arte entrou na minha vida e como se deu minha trajetória acadêmica e profissional em relação à educação. Achei uma fita cassete há alguns anos quando ainda se ouviam fitas. Era verde. E quando ouvi logo me espantei, era a voz do meu pai cantando. Eu era apaixonada pelo meu pai e tinha muito orgulho dele quando cantava e tocava violão. Um dia eu ia querer fazer igual. Foi meu primeiro contato com a arte e a música. A fita era de 1984 e eu tinha 1 ano. Meus pais se separaram e então, a continuação do meu contato com a arte foi na escola, pintando, desenhando, participando das danças e do teatro. Minha mãe fazia assinaturas de gibis o que me incentivava muito à leitura e almanaques de pintura, principalmente da Disney, Turma da Mônica e do Palhaço Alegria. Era uma época muito boa, onde as crianças ainda brincavam na rua. Eu brincava muito na rua com meus amigos, tomava banho de chuva e “roubava” muita goiaba do quintal dos vizinhos. Éramos fascinados pelas goiabas. Sempre gostei muito de ler e escrever, então eu transcrevia livros e tinha vários diários, acho que veio daí meu problema com a tendinite no punho direito. Aos 6 anos já sabia quais eram minhas cores favoritas, tons de verde e roxo. Sempre gostei mais do verde-musgo/oliva, confesso, acho que porque cresci vendo as fardas verdes dos militares quando minha mãe me levava para o trabalho dela na 12ª RM (Região Militar). Aos 8 anos passei a estudar em um colégio de freiras chamado Preciosíssimo Sangue e fiquei até os 14 anos. Aventurei-me muito naquela escola. Nunca me esqueço dos passeios que a escola fornecia e dos concursos de desenho que participei. Também gostava muito de dançar e participar do teatro da escola.

Na adolescência, gostava muito de dormir na casa das minhas amigas e de ir ao cinema. Queria muito fazer um curso de desenho, mas minha mãe queria que eu fizesse corte e costura. Como eu insistia sempre no mesmo assunto de fazer o curso de desenho, aos 18 anos consegui fazer no Centro de Artes da Universidade do Amazonas (CAUA) o curso de Artes Visuais e participar da minha primeira exposição em 2002. Depois dessa idade, foi quando eu comecei a me dedicar à música e comecei a escrever e a compor várias músicas baseadas nas minhas emoções,

principalmente a tristeza, as frustrações e a melancolia. Participei de várias bandas, a maioria de rock, ora tocando guitarra, ora tocando contrabaixo e compunha sempre no meu violão. Participei de várias intervenções artísticas levando apresentações de dança e teatro, inclusive para outros estados. A arte sempre esteve em mim e eu nela. Naquela época eu não tinha noção sobre faculdade de artes e não a tinha como profissão, muito menos que dava para viver dela. Eu gostava muito de ciências na escola e biologia no Ensino Médio, então eu comecei a fazer a Faculdade de Biologia porque eu queria ser cientista e professora. Terminei, comecei a trabalhar com pesquisa no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) com peixes, mas o que eu queria mesmo era trabalhar com plantas. Surgiu-me até uma oportunidade de trabalhar com ilustração botânica, porém, não deu certo. Eu me inscrevi no Sistema de Seleção Unificada (SISU) por acaso, só para saber como funcionava, porque queria ajudar meu pai na época e acabei recebendo um e-mail dizendo que eu havia passado para o curso de artes plásticas, assim chamado na época, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Quase não acreditei, mas aproveitei a oportunidade e fui estudar. Estava no último ano de biologia e no primeiro ano de artes. Minha felicidade era andar com aquela pasta grande de desenho. Era 2011 quando ingressei no curso de artes plásticas da UFAM, que depois passou a se chamar artes visuais e lembro-me de ficar muito feliz. Amava estudar ouvindo os alunos de música treinarem na sala ao lado. Lembro-me das aulas de desenho de modelo vivo aos sábados. A memória de me divertir com alguns professores, principalmente o jeito do professor Otoni Mesquita, gostava demais. A partir da faculdade passei a visitar mais os museus e exposições artísticas. Na época, fiquei viciada em oficinas e participava de todas que me interessasse. Em 2016, chegou o dia de pegar o diploma e assim que recebi, fiquei conversando e perdi lá mesmo no auditório. Então, me formei, mas saí da formatura sem certificado e descobri depois que uma colega da turma havia achado e peguei com ela.

Fiz um breve relato das minhas vivências em arte e agora vou especificar todas as coisas que realizei dentro do campo das artes desde quando entrei na universidade até me tornar professora de artes, bem como toda a minha trajetória como docente. Em 2010, realizei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e me inscrevi no Sistema de Seleção Unificada (SISU), o qual fui aprovada na 6ª posição

para ingressar no curso de Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Desde criança, sempre quis fazer o curso de artes, mas como “hobby”, e quando surgiu essa oportunidade mesmo finalizando outra graduação, aceitei o desafio porque entendia que não podia deixar essa oportunidade passar. Sempre quis ser professora, mas até então nunca havia passado em minha mente a docência em artes, o que me causou grande alegria por poder unir o que eu gostava de fazer na vida pessoal com uma profissão. Durante o curso, que foi de 2011 a 2016, pude absorver várias experiências no campo das Artes e na vida pessoal. Tornei-me mãe em 2014, participei de várias oficinas e cursos de extensão e dei início à minha vida como docente, que foram somando ao meu conhecimento empírico. Participei do II Encontro Amazônico de Psicopedagogia realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPED/FACED/UFAM) em 2011. Em 2014, participei do projeto intitulado “MóBILE: Arte e Criatividade em Formas Suspensas”, coordenado pela professora Lilia Valessa Mendonça da Silva, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFAM. Em 2015, participei de um período de observação em educação especial nas dimensões da diversidade do ensino aplicado à arte na Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz, coordenado pelo Professor Renato Brandão. Participei do Sarau Literário promovido pelo curso de Educação Física da Faculdade La Salle de Manaus, apresentando uma obra desenvolvida nas aulas de pintura, coordenadas pela professora Priscila Pinto. Ministrei a oficina intitulada “Reaproveitamento e transformação de garrafas e latas em objetos decorativos” no Centro de Artes da UFAM, coordenado pelo professor Paulo Roberto Simonetti Barbosa. A partir de 2016, depois de receber o título de licenciada em artes visuais, pude começar a desenvolver os projetos nas escolas que até então, eram apenas sonhos escritos em papéis. Daqui em diante, retratarei minha jornada como docente em artes, que vai desde 2016 até os dias atuais.

Em 2016, ingressei como docente em artes no Instituto Batista do Amazonas (IBA), portas que me foram abertas através da docência em outra disciplina (biologia) desde 2015. De 2016 a 2018 pude realizar diversas atividades voltadas para as artes, assim como aulas mais dinâmicas. Fiz a adaptação de um laboratório de ciências para as aulas de artes onde os alunos podiam ter aulas práticas, o que nem sempre é possível nas escolas. A utilização do espaço laboratorial para a

disciplina de artes é imprescindível, pois, a sala de aula não oferece estrutura adequada para o desenvolvimento dos trabalhos artísticos e facilita a compreensão do processo criativo e artístico. Dentre os projetos realizados na escola estão: aulas práticas em laboratório e extracampo com o objetivo de expandir a visão dos alunos para as práticas artísticas no âmbito escolar levando conhecimento empírico para a vida; concurso de pintura abstrata; desenvolvimento de práticas em todas as áreas artísticas com apresentações em feiras e para o público externo; montagem de uma banda musical resgatando o desejo antigo dos alunos e da diretoria escolar de voltar com apresentações musicais (inclusive uma apresentação na Semana da Engenharia Florestal convidados pela UFAM em 2017); visitas a museus regionais, nacionais e internacionais itinerantes (por exemplo, exposições de artistas e artefatos históricos como a Exposição intitulada “Mistérios do Antigo Egito e Terra Santa”); participação da escola no Centro de Artes da UFAM (CAUA), fornecendo aos alunos apresentações musicais, exposição com conversa com o artista, instalação e oficinas; fornecimento de palestras temáticas com o objetivo de estimular o conhecimento teórico-científico do aluno; Mostra de Artes com o objetivo de mostrar obras artísticas por meio de diversas técnicas desenvolvidas pelos alunos dos ensinos fundamental e médio; oficinas artísticas na escola com artistas convidados, com o objetivo de fornecer o contato social do aluno com o professor-artista, tirando suas dúvidas e mostrando que as artes são acessíveis; convite para artistas desenvolverem seu trabalho *in loco*, como por exemplo, grafite na entrada da escola, artesanato e caricatura, o que fez maior sucesso entre toda a escola. Todas as atividades fornecidas aos alunos primeiramente foram mostradas por mim, através de meu trabalho pessoal com várias técnicas artísticas, como recorte, colagem, pintura, cerâmica, artesanato, pois, entendo que é de extrema importância que o professor de artes do cotidiano mostre também seu lado artístico aos alunos. Ajudei a desenvolver, por pedido do Mantenedor, o projeto dos 50 anos da escola, assim como seu Histórico e Memorial.

E por fim, desenvolvi a I Mostra de Artes do IBA com os objetivos de desenvolver diversas técnicas artísticas da atualidade com os alunos, pesquisar sobre conceitos e desenvolvimento de cada técnica adquirida e trabalhar por meio de oficinas para o desenvolvimento da prática artística. A Mostra obteve um grande sucesso com a participação de todas as turmas e curadoria e organização realizada

por mim, onde eu pude ver a satisfação dos alunos, dos pais e da coordenação escolar. Foi um dia memorável para a minha carreira como docente. Tivemos os mais variados trabalhos desenvolvidos, entre eles instalação, teatro, música, pintura, grafite, vídeos etc. Participação de artistas convidados também. Todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos foram antecipadamente bem coordenados onde tiveram aulas teóricas, práticas e por fim as oficinas pedagógicas para pôr em prática o que haviam aprendido.

No mesmo ano comecei a trabalhar no Centro Educacional Anchieta, somente para o público do ensino fundamental. Durante um ano (2016-2017), desenvolvi práticas pedagógicas em sala de aula, já que a escola não dispunha de um espaço adequado para essas atividades. Foi um desafio, pois as atividades eram realizadas no chão da sala (as crianças gostavam e eu também), porém tínhamos que trabalhar de forma mais rápida com um tempo cronometrado para que pudéssemos deixar o local limpo para o professor do próximo tempo de aula. Então, eu desenvolvia planejamento para aulas rápidas que dessem para fazer também a parte burocrática que cabe a todo professor. Nessa escola desenvolvi os seguintes projetos: Dia do brinquedo, onde os alunos poderiam trazer brinquedos lúdicos, de raciocínio-lógico ou tabuleiros, que fossem possíveis jogar em sala de aula em equipes formadas; desenvolvimento de temas artísticos para a Feira de Ciências, que tinha sua parte cultural também, como A História de Manaus (maquetes), Estilos Musicais (indumentária e música) e Gibis (histórico); organização e curadoria da Exposição intitulada “As Sete Maravilhas do Mundo Antigo” (maquetes, esculturas e banners contando a história de cada uma).

Em 2018, fiz uma seleção rigorosa, através de edital para trabalhar temporariamente (cobrir uma licença-maternidade) na Escola SESC (Serviço Social do Comércio) e passei. Trabalhei durante cinco meses com alunos do ensino fundamental e médio desenvolvendo os mais variados trabalhos. As aulas eram de forma simples com recursos simples (quadro, pincel e livro didático). O espaço da escola era bem amplo e tinha uma sala de artes, mas quando cheguei já servia de depósito por muito tempo. Quando saí de lá, consegui que a sala voltasse às suas origens com a ajuda da direção da escola para que a professora a utilizasse quando retornasse. Isso só foi possível mostrando a importância desse espaço no dia a dia, e para isso consegui desenvolver várias atividades, que foram totalmente aceitas

pelos alunos, pois, até então, trabalhavam mais o livro de forma teórica. Dessas atividades temos: modelagem em argila, desenho à lápis, recorte e colagem, teatro, dança, vitral, escultura em sabão, serigrafia entre outros, inspirados em movimentos artísticos de acordo com o tema trabalhado em cada turma na sala de aula. Por fim, todas as obras foram expostas no Salão de Artes durante a entrega dos boletins para que os pais e demais pessoas pudessem apreciar.

Ainda em 2018, depois do SESC e saindo do IBA fui contratada por uma das maiores escolas da cidade em termos de recursos, o Centro Educacional Adalberto Valle (CEAV). Todas as salas amparadas com recursos tecnológicos, aulas em slides, vídeos e *chromebook*, rede social para alunos, tudo para professores interagirem e estenderem o aprendizado (*Google Classroom*), sala de música e curso de música, sala de dança e curso de dança, teatro amplo e roteiro de apresentações durante o ano. Dentro da disciplina de Artes ainda é insuficiente a falta de espaço para as artes visuais, mantendo a escola, a preferência pelo conteúdo e não pela prática, visando sempre os conteúdos dos vestibulares. Com essa dificuldade, faço um planejamento organizado para que possa em um dia oportuno, trabalhar com os alunos, a melhor forma de desenvolver uma prática em sala de aula. Algumas exposições foram feitas, inclusive apresentações na grande Feira do Livro realizada todo ano na escola. Entre as atividades desenvolvidas estão: pintura, recorte e colagem, desenvolvimento de portfólios, desenhos, quadrinhos, serigrafia, fotografia, pontilhismo, entre outros. Foram desenvolvidos alguns projetos, entre eles: grande exposição de pintura e outras técnicas artísticas com o tema “São Francisco de Assis”; exposição de trabalhos na Feira do Livro e em geral; exposição de fotografia de alunos do ensino médio, com atuação extracampo e foco multidisciplinar, baseado nas crônicas de José Aldemir de Oliveira (*Crônicas da minha cidade e Crônicas de Manaus*) e parceria com a disciplina de geografia. Depois, foi montado um portfólio das fotografias dos alunos. Pela escola, realizei o minicurso “Ferramentas *Google for Education* para Portifólio”, fornecido pela *Google for Education Edtech*.

No início de 2020, entrei na Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC-AM) e iniciei as aulas formalmente, porém, devido aos últimos acontecimentos (pandemia), ficamos desde março de 2021 trabalhando em *home office* para atender aos alunos. Sou professora de artes, estatutária, 20 horas.

Trabalho na Escola Estadual Antônio Encarnação Filho e nestes anos de 2023, passei pelo estágio probatório me tornando oficialmente funcionária pública do Estado do Amazonas.

Após a graduação, sempre procurei me aperfeiçoar nos estudos e no conhecimento da área, participando sempre que posso de oficinas, encontros, exposições, congressos, cursos, entre outros. Entre as oficinas estão “Introdução à Técnica da Aquarela”, ministrada pela professora Hadna Abreu e “Escultura com Fita Adesiva”, ministrada pelo professor Afrânio Santos, em 2017. No mesmo ano participei da I Maratona Interdisciplinar de Artes, organizada pela UFAM, apresentando o pôster intitulado “O reaproveitamento como processo criativo na educação ambiental escolar” e a comunicação oral intitulada “Artes visuais e educação ambiental: o reaproveitamento criativo de materiais”. Realizei dois cursos de capacitação de professores no projeto nacional desenvolvido pela empresa Acrilex intitulado “Educando com Arte” em 2017 e 2018. Em 2019 fui convidada a participar como jurada do VII Music N’Arts Festival do SESC. Foi uma experiência interessante e muito gratificante. Fiz MBA em História da Arte (360 horas) pela Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro (2018), com os seguintes objetivos de: proporcionar uma experiência gratificante e oferecer uma excelente porta de entrada para trabalhar no setor de arte; realizar um estudo mais aprofundado das diversas manifestações artísticas; fiz especialização em Arteterapia (750 horas) pela Faculdade Venda Nova do Imigrante do Espírito Santo (2022), com os objetivos de: proporcionar um suporte teórico-prático sobre a arteterapia e sua aplicabilidade em situações educacionais, de saúde e outras que envolvam ajuda e cuidado no pensar, no fazer e no conviver humano; capacitar o profissional de nível superior no conhecimento de teorias e técnicas psicológicas e artísticas visando sua aplicação nas áreas de saúde, educação e arte-educação. Em todas as escolas sempre procurei fazer a interação da disciplina com os alunos especiais e suas diferentes particularidades. Por isso, me interessei em fazer a especialização em arteterapia para que eu pudesse ter uma visão extensa dos fatos cotidianos dos alunos, bem como sua realidade e atendê-los melhor.

Em 2021, fiz a seleção para entrar no Mestrado Profissional em Artes pela Universidade Federal do Amazonas em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina e fui aprovada em 3º lugar. Foi um sonho realizado, pois, já havia

tentado ingressar em outro mestrado em 2017, sem êxito. Estudamos na nova modalidade ensino à distância (EAD) e foi bastante proveitoso e acessível. O primeiro ano era repleto de disciplinas para estudar e tínhamos que conciliar com as atribuições do trabalho de professor, porém, ver nosso projeto se desenvolver na escola foi gratificante demais. No segundo ano, tivemos as últimas disciplinas e orientação para a parte escrita do trabalho. Foi um período rico em pesquisa e em concentração para colocar em palavras todo o trabalho realizado no último ano. Confesso que quando cheguei ao final senti um alívio e uma sensação de alegria pelo dever cumprido. Que este trabalho seja inspirador a muitos que o lerem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arte tem papel muito importante na educação tanto escolar quanto social, mas ao falarmos de terapia, a arte se aplica com mais papéis fundamentais que às vezes fogem do que pensamos quando se fala em arte. A arte não é apenas aquilo que é estudado em sala de aula, e vai muito além disso, ela é a vivência cotidiana da comunidade, é a expressividade num consultório arteterapêutico, é a comunicação entre o ser humano, entre outras. O estímulo da arteterapia nas comunidades traz muitos benefícios emocionais, trazendo mudanças no cotidiano das pessoas e nova rotina de forma saudável. A arteterapia nas comunidades pode ser utilizada em diferentes métodos e formas de abordagem, tais como: traumas, romances, sexualidade, conflitos familiares ou emocionais dentre outros assuntos, em grupo ou de forma individual. Nesta seção serão discutidos parâmetros das artes visuais na educação básica, incluindo a arteterapia e a pintura abstrata como ferramentas para o desenvolvimento do ensino na escola. Primeiramente, falando um pouco sobre a arteterapia e como ela deve ser aplicada no ensino escolar, como seus benefícios serão aproveitados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demonstrar através dos exemplos, como ela causa uma transformação na vida de quem a pratica. Em seguida, trataremos de falar sobre a educação de jovens (EJA) e adultos e como é o desenvolvimento escolar desse público, levando em consideração suas especificidades e como as artes visuais foram desenvolvidas como forma de expressão. Por último, trataremos nesta seção, a respeito do estilo de arte escolhido para o desenvolvimento das atividades, a pintura abstrata. A arte abstrata é expressiva e pode representar os pensamentos humanos, basta que quem a utiliza se conecte com ela. A arte abstrata não se trata de nada realista, falando de modo figurativo, mas pode expressar sentimentos reais daquele que deseja se expressar através dela.

A ARTETERAPIA NO ENSINO ESCOLAR

A arteterapia tem como objetivo utilizar a arte como meio de comunicação confortável, mostrando assim às comunidades, que pode ser um instrumento utilizado além da sala de aula, também na vida comum, práticas de saúde, ações sociais etc. Ao trabalhar com a arteterapia trabalha-se não somente a parte emocional, mas a parte física também. As emoções e sentimentos tem relação direta com o corpo humano e se a mente não estiver bem, o corpo tende a falhar nas ações do dia a dia. Realizar arteterapia é algo benéfico e ajuda a compreender melhor o outro e suas emoções, trabalhar o inconsciente facilita o entendimento reflexivo das situações sejam elas fáceis ou difíceis. Por meio da arteterapia é possível encontrar uma melhor forma de enxergar a vida e o que ela tem a oferecer, é sair de um sofrimento para uma vida melhor entendendo como expressar as emoções. A arteterapia é fundamental para humanizar mais as relações com as comunidades e as pessoas em diversos ambientes, tornando melhor a forma que a vida acontece e como ela é vivida, ela abre portas para a comunicação, expressão, amor, compaixão, felicidade, raiva e toda forma de expressão e emoção a ser trabalhada através dela. Por isso, achei de uma grande relevância trabalhar a arteterapia no contexto escolar, porque de fato, muda a vida de várias pessoas, também pensei em mudar a vida dos discentes e tornar sua maneira de aprender mais eficaz. Alexandra Duchastel (2010) diz que arteterapia é como medicina da alma, uma via natural de cura psicoespiritual que favorece a autonomia e o gerenciamento de pessoas por elas mesmas. Depois de vários estudos, viajando sobre a história e tendo vivências empíricas, ela chegou à seguinte definição sobre o que é a arteterapia: ¹

Abordagem psicoterapêutica onde a experiência lúdica e criadora em arte visual, música, teatro ou dança constitui o principal modo de comunicação entre o terapeuta e seu cliente. A arteterapia permite uma expressão de si não verbal e simbólica no plano protegido e assegurador de uma relação terapêutica (2010, p.31).

A arteterapia é uma modalidade reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pois traz consigo vários benefícios que tem o objetivo de promover a

¹ A arteterapia é um recurso artístico para se obter um autoconhecimento e lidar com questões emocionais.

qualidade de vida do indivíduo. Ela tem o objetivo de trazer a reflexão sobre si próprio, ajudar na expressão de sentimentos e comunicação de emoções às vezes escondidas, além de estimular a criatividade, tem o papel de diminuir a ansiedade, melhorar a autoestima e por meio das suas atividades consegue melhorar a memória. A arteterapia traz a possibilidade de desenvolver habilidades na escrita, é possível trabalhar a imaginação e criar histórias a partir das próprias experiências, com auxílio também da escrita criativa que pode ajudar quem está escrevendo, a tornar o texto mais atrativo para o leitor. É algo profundo, pois, por meio de atividades dinâmicas, a pessoa consegue explorar o seu inconsciente com o objetivo de quebrar bloqueios criativos, explorando também a sua criatividade e as expressões dentro de si mesmo. A arteterapia possibilita no auxílio em diversas doenças, pois permite expressar o que está sentindo naquele momento, seja tristeza ou raiva.

Tudo que não consegue ser expressado ao falar é representado pelas emoções no processo de "cura" da arteterapia, dessa forma as dores que antes assombravam o paciente conseguem ir embora, pois o arteterapeuta utiliza uma linguagem criativa que auxilia na quebra de resistências psicológicas que trazem ansiedade, sempre respeitando os limites de quem está realizando o processo. As emoções são importantes no desenvolvimento humano, na arteterapia as artes ajudam no desempenho pessoal e emocional do indivíduo que está trabalhando seus sentimentos. Os sentimentos através da arteterapia melhoram a qualidade de vida, por meio deles quando trabalhados na terapia, somos estimulados a sermos mais conscientes com nós mesmos, eximindo o sentimento de raiva e tristeza da nossa consciência. O medo, a raiva, a alegria, o amor, a tristeza, são essenciais e necessários para o equilíbrio de todas as emoções.

As emoções influenciam no nosso psicológico físico e mental, a saúde emocional influencia a expressividade, diante de situações em que se está sobre pressão, por exemplo. Baseado nos benefícios da arteterapia aprende-se que as artes ajudam no desenvolvimento pessoal e emocional. Usar a arte no nosso dia a dia auxilia no desenvolvimento profissional, físico e emocional das pessoas. É possível se expressar melhor através das artes, pois é por meio dela que expressamos às vezes os sentimentos mais difíceis.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mostra que conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, são uma das competências da educação básica. Por isso, a arteterapia entra como ferramenta complementar para o desenvolvimento dessas competências. Dentro da arteterapia, trabalha-se o conceito de inteligência emocional como uma capacidade de lidar com os próprios sentimentos e os dos outros, ampliando o processo de desenvolvimento da gestão emocional individual e coletiva também. No ambiente escolar, tanto os estudantes como os professores lidam com seus sentimentos dentro da esfera das dificuldades do contexto escolar e tem que saber gerir esses sentimentos, tendo empatia também com o sentimento alheio, no que condiz com a realidade e grau de maturidade emocional de cada um, ouso a dizer que levados pelo empirismo de cada um.

O primeiro lugar onde desenvolvemos memória afetiva é a nossa casa, nosso lar, através das pessoas que nos cercam e em segundo lugar, segundo Diogo Soares, é a escola, lugar de desenvolvimento das aptidões emocionais. A vulnerabilidade implicada no campo afetivo devido à carência de experiências relevantes numa idade precoce, nem sempre é compensada em aprendizados posteriores, sobretudo, quando nessas é replicada a incorreção emocional dos modelos parentais (SOARES, 2017). A educação emocional é de extrema importância para a eficácia do desenvolvimento escolar, pois, implica em fatores que às vezes não podemos controlar, mas através dessa educação, podemos amenizar os seus efeitos. O que fazer quando um aluno, no meio da aula, tem uma crise de ansiedade? Esse papel de mudar essa situação é só dele? Já passei por experiências assim e digo que além do seu nível de inteligência emocional e do papel do professor em sala de aula, existe algo chamada “empatia” que faz parte da inteligência emocional e abrange toda a sala de aula. Cria-se um corpo sólido, um aconchego e desenvolve segurança nos alunos.

Quando uma aluna me procurou no meio de uma aula, me chamou para fora da sala e disse que estava em crise de ansiedade, passando muito mal, meu papel foi procurar meios de suprir as suas necessidades no momento. E isso ela só teve confiança em comunicar o que estava acontecendo, porque algo, através de nossas aulas de inteligência emocional, já estava surtindo efeito. Toda a turma teve empatia

com a colega, criando assim, um ambiente mais harmonioso e propício a essa realidade. De acordo com Soares (2017), a educação emocional relembra-nos que, embora não possamos introduzir uma alteração nas circunstâncias, podemos ter a liberdade de decidir até que ponto essas circunstâncias interferem com o nosso mundo interior ou com nosso estado emocional. Soares (2017, p. 23) diz:

Em contexto escolar e, sobretudo em sala de aula, é possível criar condições para que os alunos possam, não apenas comparar diferentes crenças e padrões de comportamento entre pares, como também conhecer, refletir e assimilar diferentes abordagens de resolução de problemas sociais e emocionais. Esta oportunidade de aprender e partilhar perspectivas em grupo facilita ainda o desenvolvimento da capacidade de empatia por outras palavras, das funções do sentir e compreender a origem e manifestação das emoções nos outros.

A educação emocional é uma das ferramentas para o melhor desempenho das atividades escolares, assim como aprimoramento da retenção do conteúdo estudado, melhor concentração, diminuição nos níveis de ansiedade e estresse e uma melhora considerável de comportamentos depressivos e agressivos. Segundo Danza (2020, p. 201):

O que seriam as competências socioemocionais? Elas estão relacionadas à emoção, objeto de pesquisa de várias áreas: neuropsicologia, biologia, psicopedagogia, estudos da cultura etc. Entre essas abordagens, a BNCC se interessa pelas competências socioemocionais voltadas ao contexto escolar.

Os arteterapeutas podem agir dentro de vários lugares da sociedade e na escola não seria diferente. Pode ser trabalhado junto com a psicóloga, ou junto à sala de inclusão, junto à disciplina de arte e através de qualquer profissional que tenha formação em arteterapia. Segundo texto de Bernardino e Norgren (2010, p. 18 - 19), do II Fórum Paulista de Arteterapia:

O fazer artístico no processo de arteterapia permite criar, transformar, redescobrir, destruir e começar de novo. Realizar uma atividade artística por si só, muitas vezes pode ser terapêutico por permitir descargas de tensão e possibilitar expressar e representar conteúdos internos (sentimentos, pensamentos, fantasias, desejos...) de forma socialmente aceita. A arteterapia trabalha com o imaginário, facilita a expressão, enfatiza a escuta interior, a atenção, a espontaneidade e a criatividade. Ao criar e refletir sobre imagens, símbolos e metáforas, esse processo possibilita que os indivíduos projetem a sua realidade interna nas formas artísticas, desenvolvendo ou recuperando a consciência de seus potenciais.

A arteterapia tem tantos benefícios que não tem como dizer que ela não causa uma transformação por onde passa, torna o ser humano mais sensível à causa das emoções e não estamos falando de se tornar fraco, pelo contrário, sensibilidade quer dizer entender o momento, a ação e procurar soluções para cada situação, ou seja, há força perpetrada nesse meio. Ser sensível é entender o que acontece, analisar os pontos fracos e saná-los, é procurar cura, é ser empático. Se o trabalho em arte-educação privilegia a expressão criadora e a solução criativa de problemas, muito provavelmente estará bem próximo do trabalho realizado em arteterapia; contudo, se o trabalho em arte-educação tiver ênfase no ensino, na melhoria do desempenho acadêmico ou preparação para o trabalho, provavelmente, a distância será maior em relação àquela (BERNARDINO; NOGREN, 2010). É uma ótima análise quando se compara os atendimentos individuais e grupais dentro da arte-educação e arteterapia que ficou bem claro que os atendimentos grupais aproximam mais a arte-educação e a arteterapia porque trabalham de uma forma mais geral, porém, quando o atendimento é individualizado, dependendo da situação clínica dos envolvidos, elas podem se distanciar, mas não se separar. Completando, é fundamental que o arteterapeuta, seja qual for a sua formação, esteja focado em aprimorar seu trabalho através do pensamento terapêutico, pela abordagem psicológica e pelo conhecimento da arte. Quanto mais profundo, mais amplo será o seu trabalho e mais eficaz.

O ENSINO DAS ARTES VISUAIS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A arte tem um papel muito importante em todas as modalidades de ensino, em especial a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que concentra tanto jovens quanto pessoas de idade mais avançada que não tiveram a oportunidade de estudar na idade sugerida e a arte tem um papel importantíssimo no desenvolvimento do senso crítico desses estudantes. O estudo artístico auxilia e ajuda a desenvolver características pessoais que talvez não tivessem sido observadas antes. Ajuda também no foco e na concentração, propondo também o bem-estar do aluno da EJA que muitas vezes concilia trabalho com escola, e por conta disso pode acabar se sentindo cansado ao ir para a escola. A arte ajuda a descontrair e tornar o ambiente mais sociável aos alunos da modalidade. Ensinar arte ao aluno torna mais fácil o

contato com o imaginário e a possibilidade de se expressar sem medo de ser julgado pelos seus sentimentos através das manifestações artísticas. A criatividade torna a vida mais interessante e reforça a importância do ensino da arte nas escolas, ensino esse que deve receber mais investimento dos líderes do governo para continuar a mudar a vida de muitos cidadãos brasileiros que buscam uma segunda chance nos estudos. Esta pesquisa foi realizada com o público da EJA na Escola Estadual Antônio Encarnação Filho, com aproximadamente 60 alunos e foi desenvolvido no espaço de tempos das aulas normais, onde foi bastante significativo para o andamento de seus resultados, esse público tem suas diferenciações com relação ao ensino regular e todas as suas diferenças devem ser levadas em consideração. Ele é formado por pessoas com suas histórias, trajetórias socioetnorraciais, vindas do campo, periferias, marginalizados economicamente, com diferenças significativas de idade, de escolarização e diversidades culturais. Sendo assim, espera-se que as práticas educativas sejam condizentes com as realidades para que se possam alcançar aprendizagens significativas (SILVA; SILVA, 2016). No que pude observar, convivendo todos os dias com esse público é que são pessoas com muita vontade de vencer os obstáculos, são mais responsáveis, gostam muito de conversar sobre a vida e são muito sensíveis emocionalmente. Quantas vezes, no meio do processo arteterapêutico eu pegava alguém em lágrimas porque o conteúdo mexia profundamente com ele? Isso também me emocionava porque eu sabia que o trabalho estava alcançando seu objetivo.

As artes visuais trazem a importância da criação de um olhar crítico para quem a observa, buscando respostas e talvez até solucionando problemas através do senso crítico adquirido na construção da arte. O simples fato de estudar artes visuais traz a contemplação de diversas expressões visuais presentes no cotidiano, são elas: desenho, pintura, gravura, arquitetura, moda, decoração e paisagismo, ou seja, tudo que pode ser apreciado com nossos olhos, além das artes que observamos em museus, exposições e etc. O processo de criação das artes visuais não se restringe exclusivamente a ateliês e locais exclusivos para a criação, a arte visual está presente no ambiente escolar sendo primordial desde a educação infantil até as modalidades mais avançadas como a EJA, por exemplo. No processo de criação das artes visuais, se aprende por meio de recortes, colagens, produção de cartazes, desenho e pintura a desenvolver habilidades de raciocínio, desenvolvimento de

emoções e até mesmo a melhora da escrita, pois o estímulo vem através de atividades dinâmicas que podem ser exercidas em sala de aula. Stein e Chaves (2020, p. 97) dizem que a expressão de cada pessoa está diretamente ligada às experiências vividas e às referências que estão à sua disposição e fala mais sobre processos de criação:

Desenvolver processos de criação em artes visuais na educação básica implica possibilitar a apropriação de conhecimentos e habilidades desenvolvidos historicamente, pois a reprodução, no âmbito individual, daquilo que fora criado e é compartilhado socialmente, representa a formação da base que possibilitará o desenvolvimento de novas criações. Assim, consideramos adequado que exemplos das produções artísticas sejam expostos, vistos, discutidos, analisados, contextualizados e imitados para que possam servir como referência para a atividade criadora nos espaços de educação básica.

Os objetivos principais dos ambientes formais de educação referem-se à aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados e normatizados por leis, atualmente temos a BNCC, dentre os quais se destacam a formação de indivíduos, o desenvolvimento de habilidades e competências em conteúdos diversos e o preparo para a vida profissional. Podem-se considerar ambientes não formais de educação museus, teatros, parques, cinemas, ou qualquer espaço que possibilite a interação com o local e estimule a construção coletiva do aprendizado. São locais em que a participação dos indivíduos é optativa, onde o estímulo ao aprendizado será espontâneo e as relações sociais desenvolvem segundo gostos e preferências (ANTONAZZI, 2010). Muitas exposições e feiras são organizadas em escolas com o objetivo de trazer interação, cultura e informação para quem está assistindo as mostras de projetos. A proposta de criação das artes visuais inicia seus trabalhos a partir do momento que o artista/autor da obra apresenta uma ideia inicial e trabalha em cima dela para que o público entenda o que está sendo abordado durante a exibição. Baseado no que é apresentado sobre a importância da arte visual e seus processos de criação, é notável que existam inúmeros benefícios para quem cria e quem aprecia, pois é por meio dessa arte que o indivíduo consegue se expressar emocionalmente, desenvolver a criatividade e até mesmo criar algo diferente dentro das vertentes da arte visual. Por isso, uma das propostas para esta pesquisa é expor os trabalhos para que os alunos tenham essa experiência da exibição do seu trabalho para outros verem. Muitos deles têm dificuldade em expor, pois, com o

trabalho arteterapêutico, eles vão expor sentimentos através de seus quadros e isso faz parte do processo de cura deles. Cada etapa é essencial para que se tenham um aproveitamento máximo de todo o processo. Criar arte não se limita apenas a pinturas, desenhos e caricaturas, a arte vai além, o objetivo da arte visual é trazer ao seu público tudo aquilo que é belo aos olhos de quem vê, impressionar, espantar, apaixonar, tudo está incluso no processo de criação das artes visuais e é por conta disso que a arte traz a sua importância para aquele que a admira.

A arte na educação básica deve ser analisada em todas as idades, séries e esferas acadêmicas, pois, mostra suas diferenças, suas semelhanças e sua fluidez enquanto processo de desenvolvimento social e criativo. Por isso, mesmo trabalhando com o público da EJA, captei conteúdos das demais séries acadêmicas para se ter uma robustez e solidificação na análise dos resultados. A educação, com todas as suas formas de encantamento e seus pressupostos éticos, contribui para a construção da cidadania, nas mais diversas linguagens, superando diferenças sociais, faixas etárias, etnias, religiões, culturas e contextos tecnológicos, pois é basicamente na educação que nos descobrimos seres com responsabilidades individuais e sociais - somos parte de um todo e nossas ações locais revelam a nossa inserção e compromisso com nossos semelhantes, o que nos humaniza. Uma experiência educacional bem-sucedida desenvolve valores importantes que contribuem sensivelmente para a construção da cidadania (SOARES, 2019). A arte quando enquadrada e incluída no ambiente da educação, traz oportunidade a quem está estudando um maior desenvolvimento e descobertas que envolvem a criação de novas artes, escrita, dentre outros, ao processo de criação pode ser relacionado ao lugar onde se vive, a cultura do seu país, dentre outras formas de trazer conhecimento para si em arte. A pessoa quando está engajada em aprender novas formas artísticas, abre sua mente para novos conhecimentos sobre o seu mundo pessoal. A arte na educação proporciona a representação real de que tudo é possível de ser elaborado não necessariamente ficando na imaginação. Por meio da arte, quem está estudando consegue ter o senso de expressar sua compreensão dos papéis sociais e entender seu papel como cidadão em uma sociedade como a que vivemos neste século em que as pessoas pedem mudanças para inúmeros assuntos e por meio da arte agregada à educação é possível se nortear. Com a arte-educação também é possível estimular o processo de aprendizagem para que o

estudante consiga adquirir habilidades atreladas a capacidades suficientes para compreender sua posição no mundo.

A PINTURA ABSTRATA NA ARTETERAPIA

A arte abstrata é um tipo de arte, que pode ser pintura ou não, em que se representa algo não figurativo, ou seja, algo que não conhecemos ou que damos nome a este mundo. Não é realista, mas é expressiva e se utiliza de formas, cores, linhas, traços para que juntos se tenha uma composição. A arte abstrata pode representar os pensamentos, os sentimentos, o caos, o cosmos, desde que o artista tenha uma noção como vai usar todos os elementos da arte e representá-los. Depois, a arte abstrata foi criando suas próprias características e tendo esse conceito de não figurativa utilizando-se de linhas e formas dispostas num espaço. O primeiro artista conhecido por esse tipo de expressão artística foi Wassily Kandinsky que utilizava linhas e traços em suas composições, assim como algumas figuras geométricas.

As pinturas de Kandinsky tinham um ar primitivo, tanto pela composição como pelas cores utilizadas. Kandinsky estava convencido das propriedades emocionais da forma, da linha e, acima de tudo, da cor na pintura. Ele acreditava que uma pintura não deve ser analisada intelectualmente, mas ser interpretada pelas partes do cérebro que se conectam com o que é visto (MOTTA, 2017, p. 119). A arte é importante, pois tem o papel de expressar sentimentos, mostrando a realidade por meio do artista e de como ele enxerga a sociedade em que está inserido. É quase impossível uma forma de arte não instigar alguém que a observa, já que o papel da arte é justamente romper com os padrões e limites acerca do que é politicamente belo e aceitável, dessa forma o autor consegue se expressar livremente acerca do que pretende entregar para ser exposto. Ser abstrato é ter uma linguagem própria de desenvolvimento artístico e pessoal, a arte abstrata é algo que deve ser visualizada instigando o leitor a pensar e refletir sobre o que é observado, seja em pinturas, quadros, desenhos, vitrais, ou até mesmo em um quadro branco, a chave do abstrato é fazer imaginar de acordo com suas percepções e crenças pessoais acerca do que é visto. Segundo Varella (2020, p. 1):

A abstração tem suas raízes na “intuição” (do artista) e na “liberdade” (tanto para o artista quanto para o espectador). É a capacidade de o artista usar sua imaginação para olhar além do que podemos ver fisicamente e traduzir emoções intangíveis na tela. Também é a capacidade do público tentar conectar-se à intenção do artista e liberar sua própria mente de restrições visuais.

A arte abstrata traz elementos que não remetem a realidade, as imagens expostas nesse estilo são apresentadas de uma forma em que a realidade está muito distante do que se possa imaginar. A característica principal do movimento abstracionista é a decomposição da figura e a simplificação da forma, ou seja, as artes abstratas não trazem nada como perfeito e sim indagam quem as observa, a pensar mais e ter sua própria percepção sobre o que pode ser exposto. O abstrato é recheado de emoção e intuição, pois representa a liberdade de expressão que os artistas têm para produzir algo. Pode-se observar isso em obras abstratas que representam os sentimentos propriamente ditos e não pessoas perfeitas ou paisagens que idealizam o belo, o estilo dos artistas que a produzem é exclusivamente mostrar a realidade sem produzir algo "perfeito". A característica mais evidente do estilo é a liberdade que flui tanto para o artista, quanto para o público, que tem o poder de contemplar o abstrato com toda a liberdade para interpretar o que vê da forma como achar melhor. É evidente que a arte abstrata contribuiu e contribui até os dias atuais com o cenário artístico, pois é rodeada de livre expressão, cores vivas e objetos que não representam uma forma fixa, ficando aberta a interpretação de acordo com o instinto de quem a observa. Por meio do abstrato fica evidente que as cores antes associadas a coisas comuns como: o azul representa a cor do céu, já possuem outro significado, pois a arte abstrata é aberta para diversos significados e interpretações que vão além do comum de pensar de forma mais limitada.

Ao produzir uma arte abstrata o artista não se preocupa em montar uma estética perfeita sob sua obra, e sim em mostrar algum tipo de realidade ou sentimento que não está visível, seja raiva, tristeza, alegria ou alguma insatisfação com algo mostrado na mídia, por exemplo. A arte abstrata se desenvolveu ao longo dos tempos com mais enfoque na pintura, indagando assim quem vê a obra despertando o senso crítico e as emoções do espectador ao observar a obra. Varella (2020) diz que toda arte é extraída da realidade. Vale sempre ressaltar que para entender uma obra abstrata quem a observa deve ter em mente que as sensações causadas pela obra são diferentes para cada espectador por ser uma arte livre e sem significado

fixo, algumas dicas são repassadas ao longo dos tempos para apreciar a arte. As dicas se baseiam em saber que a arte abstrata não traz apenas um entendimento e sim vários de acordo com o estado de espírito e a personalidade de quem a observa; ter em mente que a obra pode ser atemporal por sempre poder observar alguma característica não notada na primeira vez que a viu; não pensar em algo fixo para aquela obra e sim mentalizar sempre que o pensamento em cima das criações é livre e por isso a obra pode ser o que imaginar no momento; por fim, focar no que a escultura, pintura, desenho ou qualquer forma de arte faz sentir. Compreende-se através do abstracionismo que a arte não é algo com significado sempre fixo, a arte é explorar itens, formas e movimentos que vão além do que a mente humana e os olhos podem criar e observar. Entender a arte não é um “bicho de sete cabeças” em que tudo vira um enigma e não se sabe para onde ir, vai além disso. É normal sentir-se deslocado e com muitas dúvidas a respeito da arte abstrata, mas é isso que faz ela de alguma forma ser especial aos olhos de quem a aprecia. Cada pessoa é um universo e por conta disso todo mundo tem um infinito dentro de si e tem o desejo de explorar novas possibilidades e horizontes para a mente. O objetivo principal do abstracionismo é trazer a liberdade da arte sem se prender ao tradicionalismo de maneira simples e objetiva, ou seja, "ser abstrato" é saber que nada presente nas obras vai ter um conceito correto e sim um conceito sensorial voltado exclusivamente para as emoções e compreensões da arte abstrata.

Resolvi trabalhar a pintura abstrata por ter uma relação pessoal com ela e por compreender que os alunos ficam mais à vontade sem se preocupar se são habilidosos ou não com a arte, além dos benefícios que traz dentro do processo arteterapêutico como estimular o cérebro e a percepção de mundo e descobrir muitos talentos. Gosto da arte abstrata porque ela não te prende a uma técnica artística pré-estabelecida, o próprio indivíduo pode elaborar as próprias técnicas. A pintura abstrata é experimentação, é empirismo, é liberdade de expressão. Eu gosto da arte abstrata porque quando você está diante dela, seu cérebro trabalha de forma diferente porque ele tenta puxar na memória formas e figuras conhecidas e muitas vezes não a encontra e cria uma sensação de estranheza. Há quem não goste da arte abstrata porque justamente essa estranheza causa incômodo, pois, o cérebro está acostumado a tudo que causa conforto. Não significa que toda obra abstrata cause incômodo, por favor, não entendam mal, mas, digo que ela é diferente, irreal e

pode sim causar sensações de pouco costume, ou seja, a arte abstrata pode ajudar a desenvolver sentimentos que chamamos de indefiníveis.

Uma pesquisa realizada em 2020 pelos cientistas Célia Durkin, Eileen Hartnett, Dafna Shohamy e Eric Kandel, da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, intitulada “Uma avaliação objetiva da resposta do observador à arte abstrata e figurativa com base na teoria do nível de interpretação”, realizaram três experimentos (dois on-line e um em laboratório) em que pessoas eram expostas às pinturas abstratas com vários níveis de abstração e do mesmo artista e eles tinham que atribuir cada pintura a uma galeria imaginária de tempo e espaço.

O Experimento 1 testou a hipótese de que a arte abstrata evoca mais distância temporal do que a arte representacional, usando uma grande amostra de 840 participantes online. Os estímulos foram: ausência de objetos e cenas representadas de formas realistas. Na conclusão, os sujeitos eram mais propensos a colocar a arte abstrata em uma situação temporalmente distante, indicando que a arte abstrata provoca representações mais abstratas.

No experimento 2, procurou-se replicar o estudo com a distância espacial. Para medir a distância espacial, cada sujeito viu uma pintura, pediu-se para imaginar ser um consultor de arte e pediu-se para atribuir a pintura a uma abertura de galeria “na esquina” ou “em outro Estado”. Resultado, os sujeitos eram mais propensos a colocar a arte abstrata em uma situação espacialmente distante. Esses resultados indicam que a arte abstrata evoca representações mentais mais abstratas em comparação com a arte representacional, e os resultados não se devem apenas a uma confusa qualidade futurista da arte abstrata.

No Experimento 3, examinou-se o papel que o gosto e a experiência podem desempenhar nos julgamentos de distância temporal. Ao contrário dos Experimentos 1 e 2, o Experimento 3 ocorreu em ambiente de laboratório e os participantes tinham entre 18 e 22 anos e a maioria tinha pouca ou nenhuma experiência com arte. Descobriu-se que a classificação de abstração dos sujeitos era um preditor significativo de distância, de modo que as pinturas com uma classificação média de abstração mais alta tinham maior probabilidade de serem colocadas mais longe. Concluiu-se que os efeitos são aditivos e, ao controlar por gostar, persiste o efeito do valor de abstração na distância. A arte abstrata era mais provável do que a arte representativa de ser colocada em uma condição psicologicamente distante, ao

controlar o gosto, o efeito da abstração na distância permaneceu. Isso sugere que a arte abstrata provoca mais distância psicológica, indicando um estado cognitivo mais abstrato. Sobre esta pesquisa diz:

A pesquisa em neuroestética demonstrou que a arte abstrata provoca processos mentais diferentes da arte representacional, de acordo com o que poderíamos esperar dada a falta de representação do objeto. As diferenças começam em como a arte abstrata direciona nosso olhar. Enquanto a arte representacional elicia caminhos de varredura mais locais e focados no objeto, a arte abstrata elicia padrões de visualização mais globalmente distribuídos. (DURKIN; HARTNETT; SHOHAMY, 2020, p. 1)

O que aprendemos com tudo isso? A arte abstrata provoca um resultado cognitivo sim e muda nossa relação com a vida cotidiana, principalmente relacionada ao tempo e ao espaço, mas também como organizamos nossas emoções. Trabalhar a arteterapia dentro da escola dá uma direção ao participante, organiza a mente, foca os objetivos e centraliza sentimentos os quais queremos de certa forma manter distância, ou pelo menos evitar. A arte abstracionista está ligada diretamente ao estudo da saúde mental e suas concepções que se referem ao estudo da psicologia. É por meio da arte abstrata que é possível acessar os sentimentos íntimos que estão ligados à tomada de decisões e pensamentos que podem ser julgados inconclusivos, mas inconscientemente, são justificados pelo fato do abstracionismo alterar a forma de percepção das coisas, por exemplo, ao olhar um desenho abstrato, o cérebro não identifica em primeira visualização o que é apresentado nesse determinado espaço, pois possui menos sinais de entendimento do que é visto, ao invés de enxergar determinadas formas ou expandir para outra via de pensamento, ele realiza um movimento padrão que projeta a imagem para a consciência como algo incomum. O pensamento abstrato é algo necessário na expansão dos horizontes mentais, pois foge da realidade de aceitar apenas aquela decisão momentânea exercitando a criatividade e forma de inovar da pessoa, dessa forma pode ir além do que é socialmente aceito e correto gerando soluções sem a necessidade de restringir os pensamentos.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa trabalhada foi a pesquisa-ação, um tipo de pesquisa que está intimamente ligada a uma ação ou atividade que dela depende a própria pesquisa, com ênfase na relação entre a produção das obras em si e a transformação que causa no indivíduo, por isso a motivação desta pesquisa está nas consequências causadas pela experimentação e reflexão artística na escola, envolvendo não apenas o professor e o estudante, mas toda a equipe escolar. Foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do tema e da problemática e o trabalho foi dividido em 5 fases de vivências e experiências artísticas (Arteterapia e reflexão sobre a vida; Inteligência emocional e a gestão das emoções; História da arte e atividades abstracionistas; Oficinas artísticas e o trabalho coletivo; Roda de conversa e a superação dos traumas), tendo como referência a Escola Estadual Antônio Encarnação Filho, localizada na zona centro-oeste da cidade de Manaus, no bairro do Lírio do Vale. Quanto ao conhecimento e a ação, a primeira etapa foi a apresentação do projeto aos alunos da escola. O trabalho foi realizado com 6 turmas do EJA do turno noturno, aproximadamente 60 alunos no total, no período de fevereiro a dezembro de 2022. O cronograma foi apresentado (ver Apêndice B) e a base teórica de conhecimento foi passada a eles através de algumas referências bibliográficas específicas (Apêndice A).

O estilo proposto é a arte abstrata, primeiro porque alguns alunos demonstram ter medo do desconhecido e dizem não saber desenhar e a arte abstrata facilita esse processo por não se tratar de algo figurativo e trabalhar linhas e formas também de forma aleatória. Segundo que a arte abstrata trabalha os vários estágios de consciência o que facilita no processo de desenvolvimento do autoconhecimento e da expressão das emoções. Os alunos também tiveram aulas de história da arte voltadas ao movimento abstracionista para que tenham conhecimento do assunto. Também tiveram aulas voltadas para autoconhecimento e inteligência emocional, para que saibam lidar com suas emoções. Os alunos aprenderam um pouco de história da arte dentro do período que antecede e sucede o abstracionismo para entenderem o contexto histórico que a evolução dessa técnica artística se encontra. Conheceram artistas de renome que revolucionaram o abstracionismo e obras de arte que serviram como base para o desenvolvimento do seu processo individual.

Também tiveram aulas específicas com a parte visual, para que saibam e vejam características desta técnica.

Foram realizadas oficinas pedagógicas, com o objetivo de mostrar técnicas artísticas estudadas teoricamente em sala de aula e após o conhecimento de algumas técnicas, os alunos escolheram a que mais se identificaram e criaram a própria técnica e produção, baseados no que aprenderam, ou seja, desenvolveram seu próprio processo de criação. Eu como professora, também participei, dando a minha contribuição como educador-criador no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, foi realizada uma Exposição Artística intimista desses trabalhos, já que o número de alunos por sala no turno noturno é baixo.

Quanto aos objetivos, tendo como objetivo geral deste trabalho desenvolver a criação artística no processo de aprendizagem e autoconhecimento, através da arteterapia e da pintura abstrata, foi investigado o desenvolvimento do autoconhecimento do aluno com ligação direta nas atividades artísticas propostas. Quanto às hipóteses, através das oficinas artístico-pedagógicas realizadas, os alunos envolvidos adquiriram uma noção artística e através do processo técnico, fizeram uma reflexão sobre os benefícios da arteterapia em suas vidas, através de suas descobertas interiores individuais, eles enxergaram a arte como um meio facilitador da comunicação emocional, muitas vezes bloqueada por fatores externos. Os alunos através dos estudos teóricos realizados criaram seu próprio processo artístico, trabalhando sua autonomia e gerenciando emoções. O objetivo foi desenvolver processos de criação em artes visuais, utilizando a arteterapia e a pintura abstrata como ferramentas dentro do processo de aprendizagem. Partindo deste objetivo geral, criamos metas específicas para trabalhar durante o percurso da pesquisa, como: oferecer oficinas pedagógicas incentivando o conhecimento de técnicas artísticas; alinhar a arteterapia ao autoconhecimento; ensinar a história da arteterapia e da arte abstrata; interferir o mínimo possível no processo artístico individual; buscar interação com os participantes; promover reflexão sobre o processo arteterapêutico através de rodas de conversa.

A experimentação, o fazer artístico, a gestão dos sentimentos e as experiências adquiridas são parte deste processo, assim como a condução do mesmo e como cada indivíduo se desenvolve dentro dele. Também está na transformação que se espera causar através do processo arteterapêutico, que visa ampliar a visão que

cada indivíduo tem de si mesmo, tocar em pontos de superação, incentivar o autoconhecimento e a curiosidade sobre as emoções de uma forma interna e externa, favorecer a empatia e valorizar o aprendizado ambíguo e sólido.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta pesquisa deu-se início explicando para os alunos da 9ª etapa do EJA, o que equivale ao 1º ano do ensino médio regular, todo o passo a passo da mesma. Fiz uma aula diferente, independente do livro didático, porém dinâmica e de forma lúdica. A primeira aula foi conceitual, ou seja, expliquei de forma prática o que é a arteterapia, a sua história e os seus pilares e sobre processo criativo, desenvolvimento artístico, inteligência emocional e psicologia. Contei um pouco sobre a minha história pessoal para mostrar aproximação, humanidade e empatia. Falei da minha história com a depressão praticamente por toda a vida, como a arte teve um papel primordial na minha cura e no meu tratamento e quais as medidas que tomo para permanecer em constante harmonia comigo mesmo.

FASE 1: ARTETERAPIA E REFLEXÃO SOBRE A VIDA

Os primeiros conteúdos passados foram conceitos, história e benefícios da arteterapia, eles precisavam saber do que se tratava e o que esperar desta pesquisa. A primeira atividade foi uma reflexão, um texto na qual eles deveriam contar sobre seu primeiro contato com a arte, falar sobre seus talentos artísticos e quais talentos gostariam de ter. Em seguida relatar alguns conflitos pessoais, no qual a arte poderia servir como terapia e uma forma de fazer o aluno expressar algo que está no seu interior que ele tem a necessidade de colocar para fora. A atividade é apenas uma ferramenta para ajudá-los com sua expressividade. Notei uma preocupação por parte deles se eu leria seus conflitos pessoais e fosse associar cada um a seus conflitos. Pedi que escrevessem, mas que não assinassem com seu nome o manuscrito, cada um entregou em cima da minha mesa, eu li e misturei os cadernos, então eu não saberia de quem era a história relacionada ao caderno e ao estudante, assim eles se sentiram confiantes em fazer a atividade, colocaram pra fora suas agonias e criaram um vínculo comigo de lealdade, por isso então não pude

fotografar a escrita de ninguém e nem quebrar a confiança em mim colocada. Os relatos passaram pelo tipo de arte em que eles tiveram contato, sobre situações sérias e até graves que eles passaram durante sua vida e as consequências que esses eventos trouxeram para suas vidas de forma emocional. Coloquei uma trilha sonora para a escrita fluir melhor (ver anexo 1).

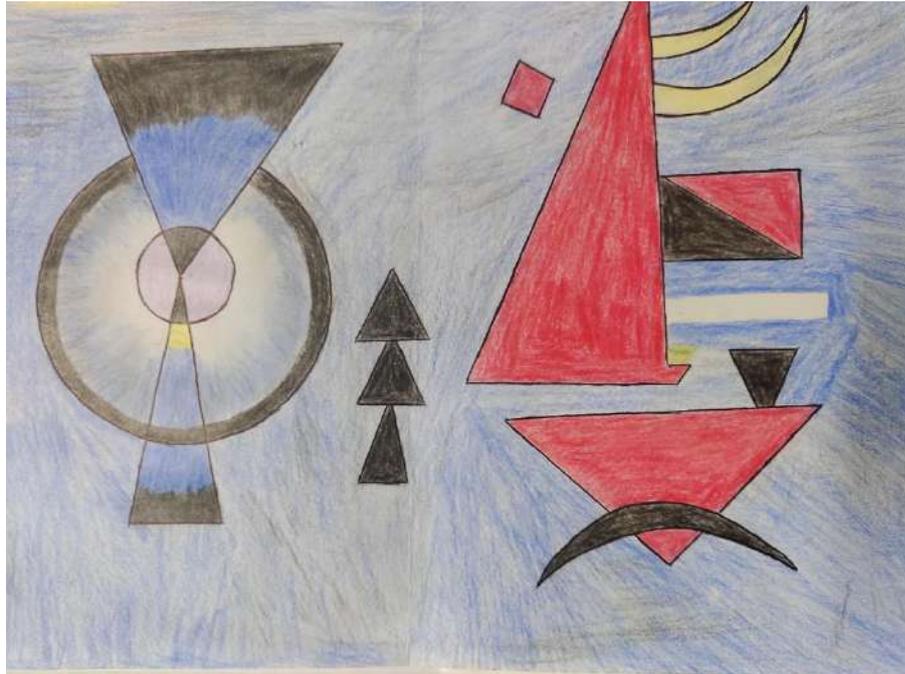
FASE 2: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A GESTÃO DAS EMOÇÕES

A segunda parte do projeto é quando falamos sobre inteligência emocional, trabalhando as emoções de uma forma suave e didática. Os conteúdos abordados foram: autoestima, autoconfiança, autoconhecimento e outros assuntos relacionados. Nesta fase, trabalhamos de uma forma mais direta relatando situações e exemplos do dia a dia para que eles tenham uma melhor compreensão do problema e o que deve ser feito diante dele. Alguns estudantes foram bastante participativos, começaram a contar mais sobre seu dia a dia e alguns apenas observavam. A ideia era que eles tivessem a compreensão dos fatos e tomassem a atitude mais assertiva para cada situação.

FASE 3: HISTÓRIA DA ARTE E ATIVIDADES ABSTRACIONISTAS

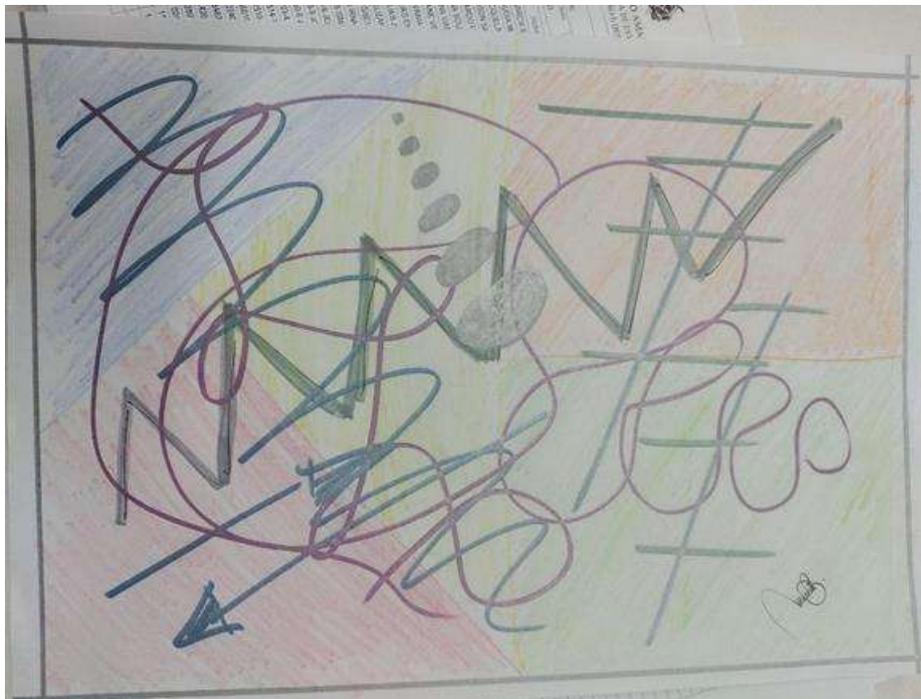
Na terceira fase desta pesquisa estudamos história da arte. Estudamos o período das vanguardas que antecedeu o abstracionismo e o pós-abstracionismo e realizamos as primeiras atividades voltadas para pintura, onde eles tinham que fazer releituras de obras de Wassily Kandinsky (abstracionismo lírico - Figuras 1, 2, 3) e Piet Mondrian (abstracionismo geométrico - Figuras 4, 5 e 6). Sempre com música, o clima da sala era preparado para que todos se sentissem o mais à vontade possível e cada estudante pegava seu material e tentava reproduzir, introduzindo características pessoais, obras de Kandinsky e Mondrian. Os materiais utilizados foram lápis, borracha, régua, canetas hidrográficas e lápis de cor.

Figura 1 - Exercício com base em Kandinsky 1



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 2 - Exercício com base em Kandinsky 2.



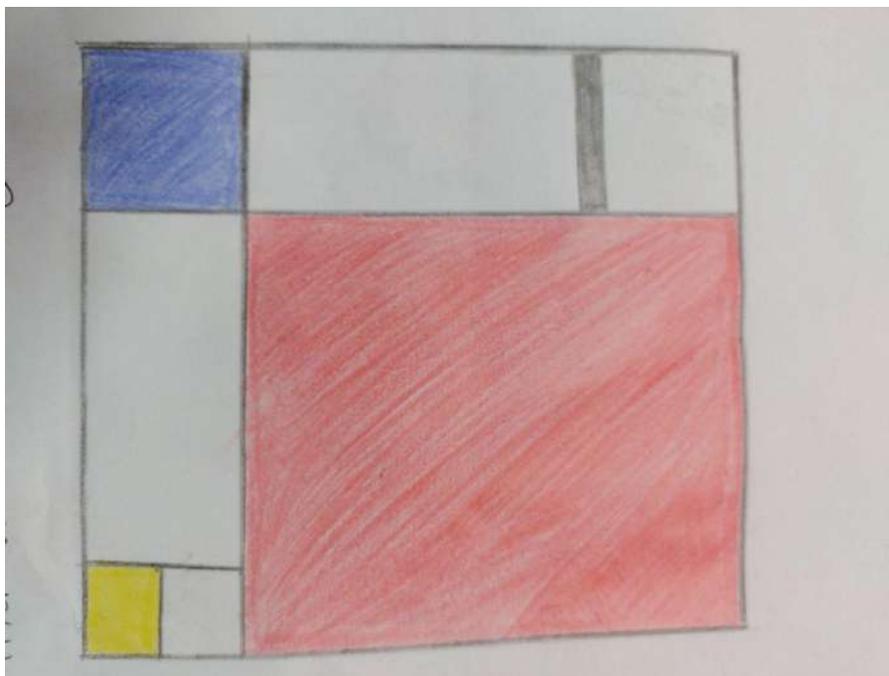
Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 3 - Exercício com base em Kandinsky 3.



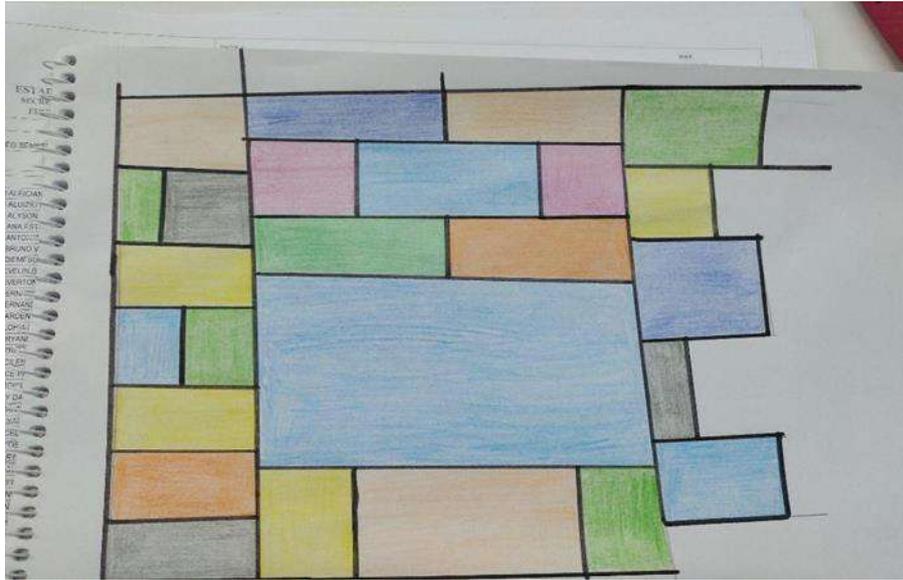
Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 4 – Exercício com base em Mondrian 1.



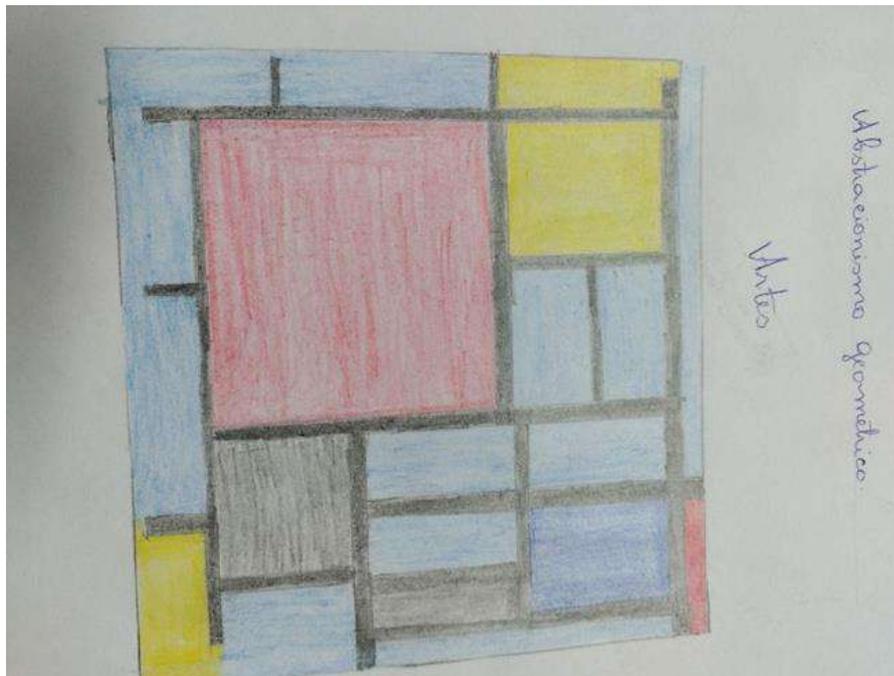
Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 5 – Exercício com base em Mondrian 2.



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 6 – Exercício com base em Mondrian 3.

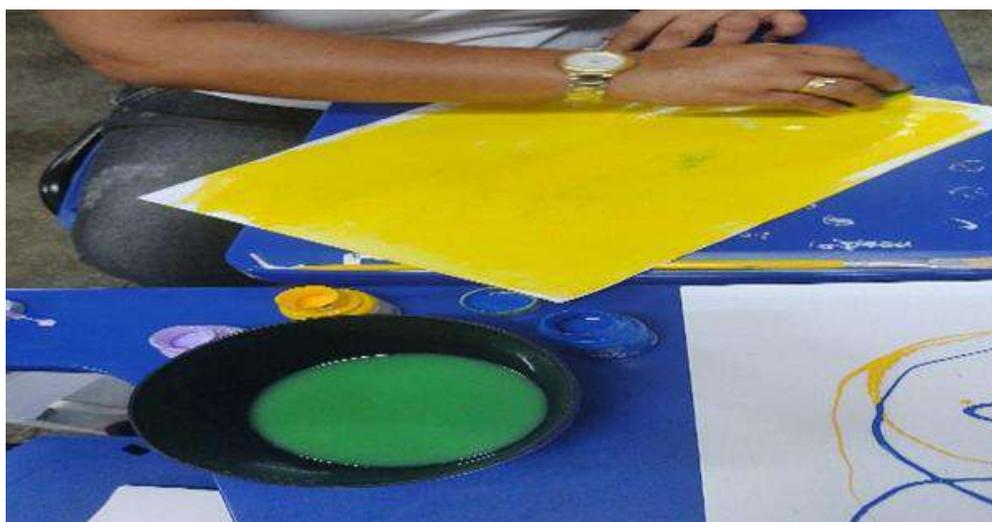


Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

FASE 4: OFICINAS ARTÍSTICAS E O TRABALHO COLETIVO

A quarta fase é o período das Oficinas Artísticas (Figuras 7, 8 e 9), onde o processo de criação se aflora e os estudantes puderam experimentar algumas técnicas de pintura abstrata e criar a própria técnica. Foi emocionante, pois, ali pude ver o meu trabalho ganhando forma e a expressividade dos alunos latentes. Aqui, eles já não eram mais os mesmos, pois, a parte dolorida já tinha passado e pude ver uma mudança no clima da sala. Eles estavam muito mais espertos, motivados, sorridentes e bastante curiosos em mexer com todas aquelas cores e materiais. No começo eles diziam “eu não sei desenhar ou pintar” e no final estavam ali admirando o que tinham realizado, dando nomes aos seus quadros e amadurecendo dentro do processo artístico e emocional. Nessa fase pudemos trabalhar o coletivo, pois, eles trocaram informações, já falavam de experiências passadas de uma forma natural, trocaram materiais, admiraram o trabalho um do outro e pude ver um brilho nos seus semblantes, eles estavam preparados para a última fase que era falar sobre o processo. No Anexo I estão todas as listas de músicas utilizadas em sala de aula (aplicativo *Spotify*). No Anexo II estão em evidência alguns vídeos do processo criativo realizado na escola, experimentações de técnicas, de materiais e coletividade no processo.

Figura 7 - Experimentando técnicas abstratas.



Fonte: próprio autor, 2022.

Figura 8 – Oficina artística coletiva 1.



Fonte: próprio autor, 2022.

Figura 9 – Oficina artística coletiva 2.



Fonte: próprio autor, 2022.

Após as oficinas, realizamos uma pequena Exposição (Figuras 10, 11, 12, 13,14, 15 e 16), dentro da sala mesmo, onde cada aluno pôde contemplar as maravilhas da arte uns dos outros.

Figura 10 – Trabalho final aluno 1.



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 11 – Trabalho final aluno 2.



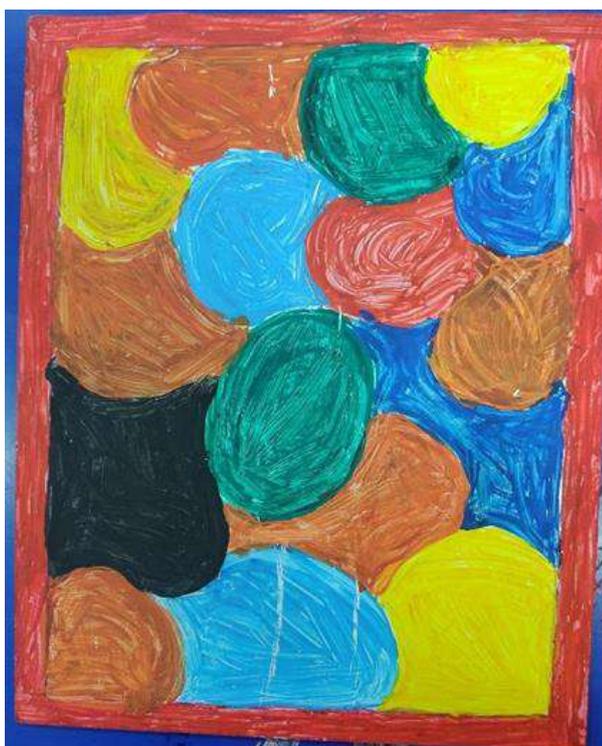
Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 12 – Trabalho final aluno 3.



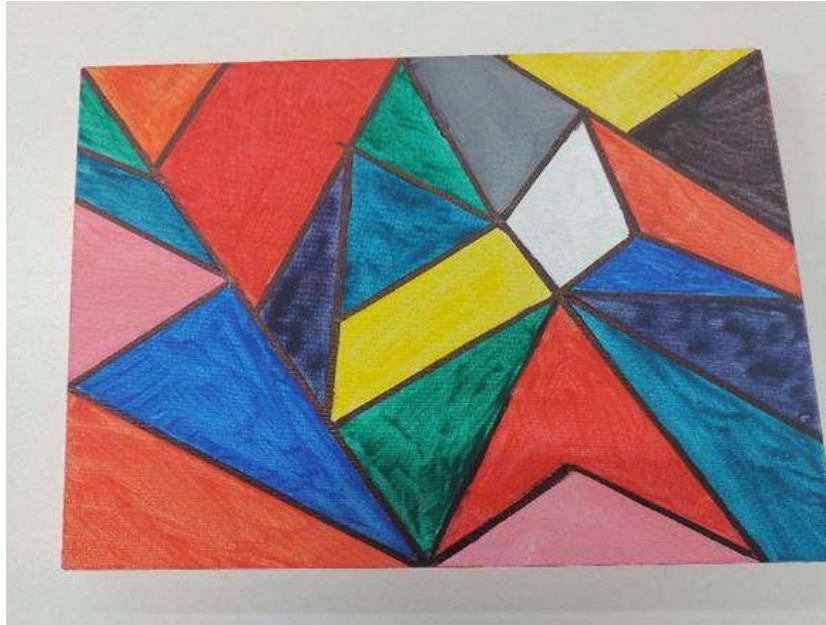
Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 13 – Trabalho final aluno 4.



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 14 – Trabalho final aluno 5.



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 15 – Trabalho final aluno 6.



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

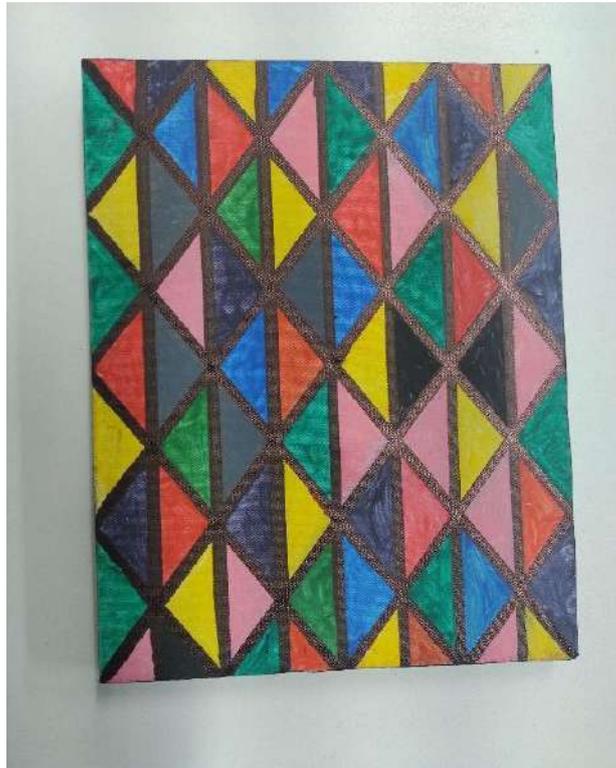
Figura 16 – Trabalho final aluno 7.



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

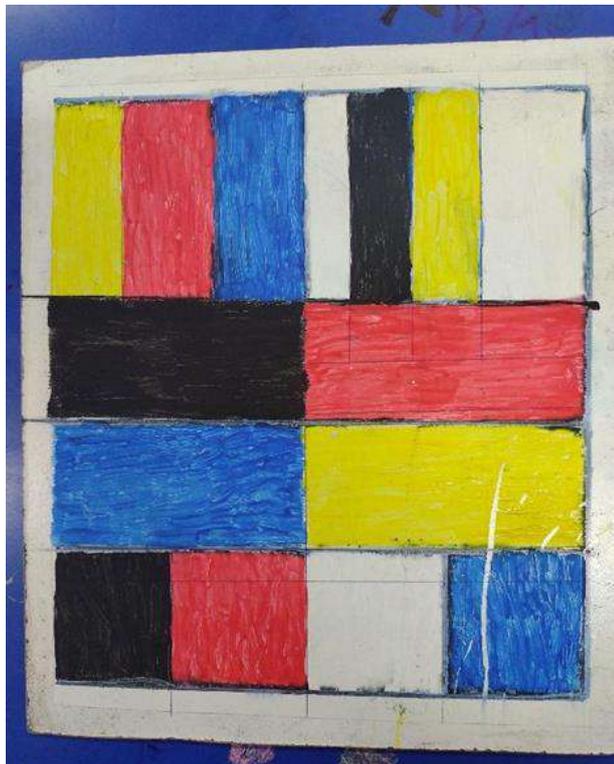
Para eles foi muito gratificante poder participar do próprio processo de criação e ver sua arte ali exposta. As obras ficaram incríveis (Figuras 17 e 18).

Figura 17 – Trabalho final aluno 8.



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

Figura 18 – Trabalho final aluno 9.



Fonte: elaborado pelo aluno, 2022.

FASE 5: RODA DE CONVERSA E A SUPERAÇÃO DOS TRAUMAS

A quinta fase desta pesquisa foi quando realizamos algumas rodas de conversas (Figuras 19, 20 e 21) relacionadas a cada fase: primeiro sobre o momento da escrita, onde eles tinham que falar sobre seus traumas e como a arte entrou em suas vidas; depois sobre o conhecimento sobre inteligência emocional e o fato de serem os agentes das suas próprias emoções; sobre os estudos de história da arte; sobre as atividades práticas; sobre a sensação de participar de uma exposição; sobre suas dificuldades e aprendizados gerais; sobre o trabalho da professora.

Figura 19 – Roda de conversa 1.



Fonte: próprio autor, 2022.

Figura 20 – Roda de conversa 2.



Fonte: próprio autor, 2022.

Figura 21 – Roda de conversa 3.



Fonte: próprio autor, 2022.

O processo de criação produzido pelos estudantes, utilizando a arteterapia e a pintura abstrata facilitou o diálogo entre eles, entre o professor e as demais disciplinas, pois, a expressividade foi aguçada e o entendimento sobre suas emoções foi expandido. Cada obra realizada representa um marco na vida de cada estudante, pois, são suas emoções ali, de forma abstrata, com cores e formatos aleatórios, com ou sem precisão. Expor aquela obra seria expor suas emoções e é algo íntimo, pessoal. Porém, com a confiança trabalhada e a autoestima renovada, eles encararam o desafio e participaram de todo o processo, sem ao menos eu falar em notas escolares.

RESULTADOS

Dentro da primeira proposta em que os alunos desenvolveram a escrita e tinham que dizer qual era o seu contato com a arte, estão as seguintes atividades artísticas: desenho, teatro, artesanato, tricô, violão, dança, grafite, hip hop, rap, decoração, design, corte e costura, pintura em tecido, pintura em unhas, tatuagens, anime, fotografia, literatura, maquiagem, cinema, louvor na igreja, poesia, bordado, composição de roupas e figurinos, canto, tocar guitarra, origami, violino, piano, pintura, etc. Muitas dessas atividades foram desenvolvidas na infância, outras na adolescência e outras já na fase adulta como forma de relaxar mediante os conflitos passados. Quanto aos conflitos relatados pelos alunos, pude me deparar com histórias chocantes em que muitas vezes voltava para casa refletindo na vida, por algumas vezes chorei comovida com essas histórias. Apesar de todos serem adultos, o relato da infância, da adolescência e até de um passado recente me deixava reflexiva quanto à seriedade do trabalho que estava sendo realizado. Dentre os problemas de vida relatados estão: *bullying*, participação no tráfico de drogas, desaparecimento de ente querido, violência doméstica, abuso sexual, brigas entre os pais, acidente de moto, estupro, separação dos pais, aparência, convívio familiar, abandono, comunicação, sexualidade, assédio, racismo, homofobia, drogas, luto, solidão, conflitos familiares, insegurança, ser comparado, dicção, brigas, entre outros. Todos nós temos a nossa história de vida e a inteligência emocional nos traz empatia quanto aos problemas enfrentados pelos outros. Quando eu contei a minha história de vida, cada uma daquelas pessoas que se encontravam ali se viu na

minha história, por isso foi tão importante dar esse passo de confiança para que o trabalho fosse realizado sem obstáculos.

Quanto às consequências emocionais que esses eventos trouxeram para suas vidas estão: culpa, baixa autoestima, desânimo, depressão, pânico, ansiedade, tentativa de suicídio, confusão mental, angústia, tristeza, incapacidade, nervosismo, estresse, impaciência, automutilação, rejeição, crises de choro, insônia, pensamentos suicidas, complexo de inferioridade, tristeza etc. O trabalho realizado trouxe resultados em cima desses sentimentos que de certa forma impedia essas pessoas de se comunicarem melhor ou de se expressarem da forma que queriam e mereciam. Ao final, muitos deles não se sentiam mais culpados, nem desanimados, sabiam como agir em momentos de crise e orientados também a procurarem profissionais da saúde mental. O período das rodas de conversas foi emocionante, pois, cada um pôde falar sobre sua evolução, sobre suas conquistas emocionais, sobre seus momentos de expressividade e agradecer o trabalho realizado. Deixaram claro que seria um trabalho que deveria ser constante na escola, pois melhoraram o dia a dia deles, facilitando o aprendizado e minimizando o cansaço. Com certeza a arte fez toda a diferença e vai ser usada por eles em momentos muito específicos do seu dia a dia.

Confesso que trabalhar as emoções é sempre uma caixinha de surpresas, pois, cada ser humano é diferente do outro. Mas a arte é uma ferramenta maravilhosa quanto a tornar tudo muito mais leve. Quando de repente mexemos em algo muito delicado, ela ameniza a dor e torna o ambiente mais leve. Por isso, os resultados me trouxeram maturidade e vontade de continuar realizando este trabalho na vida de pessoas que precisam. Tudo isso trouxe uma reflexão sobre quem sou e qual o meu papel na sociedade. Sou professora que ensina, que educa, que é sensível às demandas dos alunos, que percebe coisas quase imperceptíveis aos olhos de outros em sala de aula, mas ao mesmo tempo, sou um ser que também tem suas limitações, que precisa melhorar em vários aspectos e que procura dar sempre o seu melhor para que tudo corra bem.

Essa reflexão neste trabalho me fez ser mais sensível e humana comigo mesmo porque eu não precisei esconder quem eu sou quando falei da minha luta contra a depressão, pelo contrário, falar me aliviou e ajudou outras pessoas a procurarem uma solução para o que sentiam. Foi uma ajuda mútua e eu só tenho a agradecer

por essa troca de experiências. A arteterapia é valiosa e deve ser estudada mais profundamente nos espaços, para melhorar a qualidade de vida e proporcionar saúde mental a quem a busca, procurar quem não a conhece por meio de ações sociais nas escolas e mostrar a todos como usufruir da mesma.

Com relação à arte abstrata, teoriza que a partir dela existam características a serem exploradas pelos estudiosos contemporâneos e são elas: pensamentos flexíveis sem a pressão do politicamente correto onde é possível deixar a imaginação fluir, o estímulo dos pensamentos reflexivos por meio do expelir de sentimentos em forma de arte, significados e elementos diferentes a partir de momentos ou apenas um choque criativo de consciência. O abstracionismo representa um papel importante no contexto social, está presente em vários locais e principalmente em um que todo indivíduo está familiarizado, a consciência, suas vantagens são esplêndidas quando se trata de preservar e estimular a saúde mental, por meio de suas reflexões é sim possível se encontrar.

O que me deu motivação nesta pesquisa é poder utilizar a arte como ferramenta para mudar vidas. Quando os estudantes passam por esse processo de amadurecimento emocional, tudo passa a fazer sentido para eles. Eles passam a lutar por uma melhora, passam a compreender os dias maus e principalmente, a entender os seus sentimentos e os dos outros, ou seja, a adquirirem inteligência emocional. Transformar vidas através do seu trabalho, do que você ama fazer, não tem preço. Passamos por várias fases de negação, de choro, de frustração, de tentar de novo, de buscar melhoras e aos poucos, foi-se desenvolvendo consciência emocional. A arteterapia demonstrou seus benefícios no dia a dia quando o aluno chegava estressado e relaxava; quando preparou para outra disciplina deixando o aluno mais confiante e motivado; quando proporcionou autoconhecimento e autocuidado; quando relacionou maturidade emocional com os eventos do dia a dia. Terminamos com êxito e com esperança de algo dentro de nós mesmos havia mudado. Com os discentes sendo gestores de suas emoções, o processo de aprendizagem ganhou outro rumo, pois, eles ficaram mais pacientes em aprender a disciplina, procuraram tirar suas dúvidas sem medo ou vergonha e procuraram o professor quando sentiam dificuldades, ou seja, eles se tornam mais confiantes em si e errar já não era mais um tabu. Sua construção foi pautada na forma como cada um entendeu o processo criativo, artístico e arteterapêutico e se entregou, pois, no

começo, muitos deles tinham certa resistência em desenhar, em pintar e em expor algo, principalmente quando souberam que a obra estaria totalmente ligada às suas emoções. Muitos deles chegaram desconfiados, abatidos emocionalmente e alguns chegaram a me procurar fora da sala para poder conversar sobre suas angústias. No final do processo eram pessoas mais confiantes e encorajadas a enfrentarem as lutas vindouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, de certa forma, mudou a minha forma de enxergar e agir na educação, pois, pude mesclar a arte com a inteligência emocional e trazer isso para dentro da sala de aula de uma forma leve. Ver a emoção de cada aluno em superar coisas que eles achavam que nunca superariam não tem preço, foi uma vivência marcante.

No final da pesquisa, os estudantes fizeram cartazes falando sobre suas experiências com a arteterapia e sobre o meu trabalho. Muitas mensagens de carinho e apoio (ver anexo III). Os cartazes foram colados na porta de cada sala. Todas as aulas foram expositivas e o conteúdo passado de forma descritiva na lousa da sala. A escola não tem recursos para aulas midiáticas, então o professor tem que ser criativo para tornar as aulas mais didáticas. Como os estudantes ainda não tinham recebido os livros didáticos coube a mim organizar o conteúdo a ser passado, o que facilitou muito o desenvolvimento do projeto. Os conteúdos eram passados na lousa ou nas aulas remotas. Em seguida, havia um dia somente para as explicações e contribuições dos discentes para aquele conteúdo e depois colocamos em prática o conteúdo estudado.

Todos os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados dentro da problemática proposta. O desenvolvimento da arteterapia no contexto escolar e a relação das artes visuais e o EJA foi bem desenvolvida na proposta pedagógica mostrada neste trabalho, bem como o desenvolvimento da pintura abstrata na arteterapia. Utilizar esse estilo foi primordial para o desenvolvimento emocional, pois, os discentes não ficavam presos à estética do trabalho e se concentravam no processo como um todo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. N. F., & CUNHA, M. V. (2016). **A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil.** *Espacio, Tempo y Educación*, 3(2), 301-319. Doi: <http://dx.doi.org/10.14516/ete.2016.003.002.013>. Acesso em 04 de julho de 2020 às 03h06min.

ANTONIAZZI, Gabriella Fernanda Navarro. **Artes Visuais e a educação de jovens e adultos (EJA) em ambientes não formais de educação.** Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Artes Visuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/artes-visuais-educacao-jovens-adultos/artes-visuais-educacao-jovens-adultos.shtml>. Acesso em 10/12/2022 às 18h52minh.

BERNARDINO, Karen Ferri; NORGREN, Maria de Betânia Paes. **Interfaces da Arteterapia.** p. 15-23. Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. **Multifaces da Arteterapia: Textos do II Fórum Paulista de Arteterapia.** -- São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2010. 76 p. ISBN 978-85-63203-01-4 1. Arteterapia CDD 610

DANZA, Hanna Cebel. **Projeto de vida: construindo o futuro.** Volume único/ Hanna Cebel Danza; Marco Antônio Morgado da Silva - 1. ed. - São Paulo: Ática, 2020.

DUCHASTEL, Alexandra. **O caminho imaginário: o processo de arteterapia/** Alexandra Duchastel [tradução Christian Marcel de Amorin Perret Gentil Dit Maillard] - São Paulo: Paulus, 2010. Coleção Psicologia e Educação. Título original: *La Voie de l'imaginaire - Le processus en art-thérapie.*

DURKIN, Celia; HARTNETT, Eileen; SHOHAMY, Daphna; KANDEL, Eric R. **An objective evaluation of the beholder's response to abstract and figurative art**

based on construal level theory. Department of Psychology, Columbia University, New York, NY 10027; b Mortimer B. Zuckerman Mind Brain Behavior Institute, Columbia University, New York, NY 10027; c Kavli Institute for Brain Science, Columbia University, New York, NY 10027; d Department of Neuroscience, Columbia University, New York, NY 10027; and e HHMI, Chevy Chase, MD 20815 Contributed by Eric R. Kandel, June 12, 2020 (sent for review March 16, 2020; reviewed by Arie W. Kruglanski and Yaacov Trope). PNAS | August 18, 2020 | vol. 117 | no. 33 | 19809–19815. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/pdf/10.1073/pnas.2001772117>. Acesso em: 11/12/2022 às 13h59minh.

MOTTA, Ângela. **Arte: 3ª série/** Ângela Motta/ Silvane Gomes/ Maria Angélica Melendi (Colab.) - 2 ed. - Fortaleza: Sistema Ari de Sá de ensino, 2017. (Coleção Pré-Universitário). 200p. : il. color.

SILVA, Gilmere Lopes; SILVA, Ângela do Carmo. **O Ensino da Arte na Educação de Jovens e Adultos: pressupostos curriculares e prática pedagógica nas escolas da Rede Municipal do Recife.** 2016.

SOARES, Limonta Ariana. **A importância da arte na educação.** Centro de Educação à distância Anhanguera. Curso de Pedagogia. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: https://jornaltribuna.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Artigo_-_Ariana-Arte-Educacao-4.pdf. Acesso em 29/11/2022 às 15h09min.

SOARES, Diogo. **O papel das artes plásticas no desenvolvimento da inteligência emocional em adolescentes.** Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para a obtenção do grau de Mestre em Educação Artística na área de Especialização de Artes Plásticas. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/8403>. Acesso em 27/08/2021 às 13h18minh.

STEIN, Vinícius; CHAVES, Marta. **Criação e reprodução no ensino de artes visuais: análise de paradigmas teórico-metodológicos.** V. 6 | n. 2 | p. 86-99 | agosto 2020. Revista *Aphoteke*. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/24471267622020086>. Acesso em 29/11/2022 às 14h23minh.

VARELLA, Paulo. **Como entender uma obra de arte abstrata.** 2020. Disponível em: <https://arteref.com/movimentos/as-9-melhores-dicas-de-como-ver-uma-obra-de-arte-abstrata/>. Acesso em 11/12/2022 às 12h37minh.

VINCENTINI, Adriana A. F., FARIAS, Maria N. O. , SADALLA, Ana M. F. A., PRADO, Guilherme V. T. **Professor-formador: histórias contadas e cotidianos vividos.** Campinas, SP, Mercado de Letras, 2008.

APÊNDICE A

REFERÊNCIAS DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS EM SALA DE AULA

ALCHORNE, Isabella. Vivências: **Projeto de Vida, volume único**/ Isabella Alchorne, Sofia Carvalho. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2020.

AMAZONAS, Kinny Derzy de Souza. **Conceitos Básicos em Arteterapia**. Uiclap, 2021. Manaus, Amazonas.

CORNELSEN, Patrícia Ariane. 9ª etapa: 1ª série. Volume II. Curitiba: Maestria Consultoria Educacional, 2020.

DANZA, Hanna Cebel. **Projeto de Vida: construindo o futuro**, volume único/Hanna Cebel Danza, Marco Antônio Morgado da Silva. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2020.

FRAIMAN, Leo. **Empreendedorismo e Projeto de Vida**; 1ª série: ensino médio/ Léo Fraiman. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2016.

FRAIMAN, Leo. **Empreendedorismo e Projeto de Vida**; 2ª série: ensino médio/ Léo Fraiman. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2016.

MEDINA, Gabriel. **Jovem Protagonista: Projeto de Vida: ensino médio**/ Gabriel Medina, Maria Clara Wasserman. 1ª edição: São Paulo: Edições SM, 2020.

MONTEIRO, Bia. **Planejando a jornada: um guia para seu Projeto de Vida: manual do professor**/ Bia Monteiro. São Paulo, SP: Evoluir, 2020.

MOTTA, Ângela. **Arte: 2ª série**/ Ângela Motta/ Silvane Gomes. 2ª edição revista e atualizada para 2018. Fortaleza: Sistema Ari de Sá de Ensino, 2017.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Editora Ática, 2007. 17ª edição.

APÊNDICE B

Abaixo, há uma demonstração de planejamento referente a este projeto:

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES

PERÍODO DE AULA: 6 meses

ANO: 2022 (1º SEMESTRE)

CLASSIFICAÇÃO ESCOLAR: ENSINO MÉDIO (1º ANO)

07-11/02

Planejamento

14-18/02

Semana Pedagógica

21-25/02

Apresentação do Projeto

07-11/03

HABILIDADES/CONTEÚDOS

Se identificar com os conceitos sobre arteterapia e trazer para sua realidade.

Conhecer a história da arteterapia, bem como seus objetivos e benefícios.

Arteterapia – Conceitos e História.

- Interpretação de texto.
- Estudo dirigido.
- 2 aulas na semana.

14-18/03

HABILIDADES/CONTEÚDOS

Se identificar com os conceitos sobre arteterapia e trazer para sua realidade.

Conhecer a história da arteterapia, bem como seus objetivos e benefícios.

Arteterapia – Objetivos e Benefícios.

- Interpretação de texto.
- Estudo dirigido.
- 2 aulas na semana.

21-25/03

AVAM

Arteterapia

- Exercício de Escrita Criativa
- 2 aulas na semana.

28-31/03

HABILIDADES/ CONTEÚDOS

Conhecer, interpretar e aprender sobre a inteligência emocional.

Conhecer sobre a história da inteligência emocional, seus conceitos e seus principais autores.

Inteligência Emocional- Conceitos.

- Interpretação de texto.
- Estudo dirigido.
- 2 aulas na semana.

04-08/04

AVAM

11-14/04

HABILIDADES E CONTEÚDOS

Conhecer, interpretar e aprender sobre a inteligência emocional.

Conhecer sobre a história da inteligência emocional, seus conceitos e seus principais autores.

Inteligência Emocional – Autoconhecimento e Autoestima.

- Teste de Autoestima
- 2 aulas na semana.

18-20/04

HABILIDADES/CONTEÚDOS

Construir conhecimento sobre determinado período da História da Arte: o Abstracionismo.

Conhecer os movimentos de vanguarda do início do século XX.

História da Arte – Vanguardas.

- Interpretação de texto.
- Estudo dirigido.
- 2 aulas na semana..

25-29/04

HABILIDADES/CONTEÚDOS

Construir conhecimento sobre determinado período da História da Arte: o Abstracionismo.

Aprender sobre as características da Arte Abstrata e sobre o movimento artístico na época.

História da Arte – Abstracionismo.

- Interpretação de texto.
- Estudo dirigido.
- 2 aulas na semana.

02-06/05

HABILIDADES/CONTEÚDOS

Construir conhecimento sobre a História da Arte.

Aprender sobre as características da Arte Abstrata e sobre o movimento artístico na época.

História da Arte: Arte Abstrata e Movimento Abstracionista.

- Exercícios práticos de Abstracionismo.
- Atividade prática de pintura abstrata: abstracionismo lírico.
- 2 aulas na semana.

09-13/05

HABILIDADES/CONTEÚDOS

Construir conhecimento sobre a História da Arte.

Aprender sobre as características da Arte Abstrata e sobre o movimento artístico na época.

História da Arte: Arte Abstrata e Movimento Abstracionista.

- Exercícios práticos de Abstracionismo.
- Atividade prática de pintura abstrata: abstracionismo geométrico.
- 2 aulas na semana.

16-20/05

HABILIDADES/CONTEÚDOS

Construir conhecimento em arte, técnicas e práticas artísticas.

Aprender técnicas de arte abstrata desenvolvendo ligação com a arteterapia.

Pintura Abstrata

- Oficina Artística – Prática 1.
- 2 aulas na semana.

23-27/05

HABILIDADES/CONTEÚDOS

Construir conhecimento em arte, técnicas e práticas artísticas.

Aprender técnicas de arte abstrata desenvolvendo ligação com a arteterapia.

Pintura Abstrata

- Oficina Artística – Prática 2.
- 2 aulas na semana.

30/05-03/06**HABILIDADES/CONTEÚDOS**

Construir conhecimento em arte, técnicas e práticas artísticas.

Aprender técnicas de arte abstrata desenvolvendo ligação com a arteterapia.

Pintura Abstrata

-Entrega dos quadros para a exposição.

- 2 aulas na semana.

22-25/11

Exposição Artística: Arte Abstrata, a pintura das emoções.

2 aulas na semana.

06-10/06

Arteterapia

- Roda de conversa

- 2 aulas na semana.

13-15/06

Arteterapia

- Questionário

- 2 aulas na semana.

20-23/06

RECUPERAÇÃO

- Atividade Extra

- 2 aulas na semana.

CONSELHO DE CLASSE

ANEXO I

MÚSICAS

As músicas passadas em sala de aula fizeram parte do processo criativo dos alunos e para reflexão de suas atividades. Foram colocadas no aplicativo SPOTIFY em forma de lista, então é só procurar pelo nome das listas:

- MÚSICAS PARA ATELIÊ

Como uma onda no mar - Lulu Santos
Águas de março - Antônio Carlos Jobim
O caderno - Toquinho
Garota de Ipanema - Paulo Sérgio
Maria Maria - Milton Nascimento
Eu sei que vou te amar - Paulo Sérgio
Trem-bala - Ana Vilela
Fico assim sem você - Adriana Partimpim
Aquarela - Toquinho
O que é o que é? – Gonzaguinha etc.

- MÚSICAS PARA PINTAR

Corazón de Nino - Raul Di Blasio
Para Eliza - Ludwig van Beethoven
Over the Rainbown - Spirit of Hawai
Huapango - José Pablo Moncayo
Symphony nº5 - Ludwig van Beethoven
Pumpkins and Mice - Patrick Doyle
In the Mood - Glenn Miller
Weightless - Marconi Union
The Boy From Ipanema - Nancy Wilson
Prologue - John Williams etc.

- MÚSICAS PARA REFLETIR

Soap - Melanie Martinez
Freaks - Surf Curse
Another Love - Tom Odell
After Dark - Mr. Kitty
This Side of Paradise - Coyote Theory
Can You Feel My Heart - Bring Me The Horizon
Sweater Weather - The Neighbourhood
Bored - Billie Eilish
Friends - Chase Atlantic
Freaks but Slowed – Zelron etc.

- MÚSICAS PARA CRIATIVIDADE

Alone - Marshmello
Wakke Up Alone - The Chainsmokers
Closer - The Chainsmokers
Shape of You - Ed Sheeran
Galway Girl - Ed Sheeran
Faded - Alan Walker
Hey Brother - Avicii
Wake Me Up - Avicii
Rude - Magic!
Counting Stars - One Republic etc.

- MÚSICAS PARA ESCREVER

Svalbard - Julyan Brynn
Luna - Ebb and Flod
Come Follow - Alan Ellis
Reaching For Infinity - Dawn, Dawn, Dawn
Green Space - Halcyon Lounge
Still Asleep - Emily Rubye
We Are Forever - They Dream By Day
Linear Vision - Oscar Collin.

ANEXO II

VÍDEOS DOS PROCESSOS CRIATIVOS NA ESCOLA

<https://www.youtube.com/shorts/FUhWlahfWWE>

Pintura com figuras geométricas

<https://www.youtube.com/shorts/n58YsaEKVhI>

Arte abstrata com triângulos

<https://studio.youtube.com/video/52h2gyKZxyQ/edit>

Pintura Abstrata

<https://studio.youtube.com/video/zDZIQzucweo/edit>

Experimentando materiais

<https://studio.youtube.com/video/zJ5mtw8WTTM/edit>

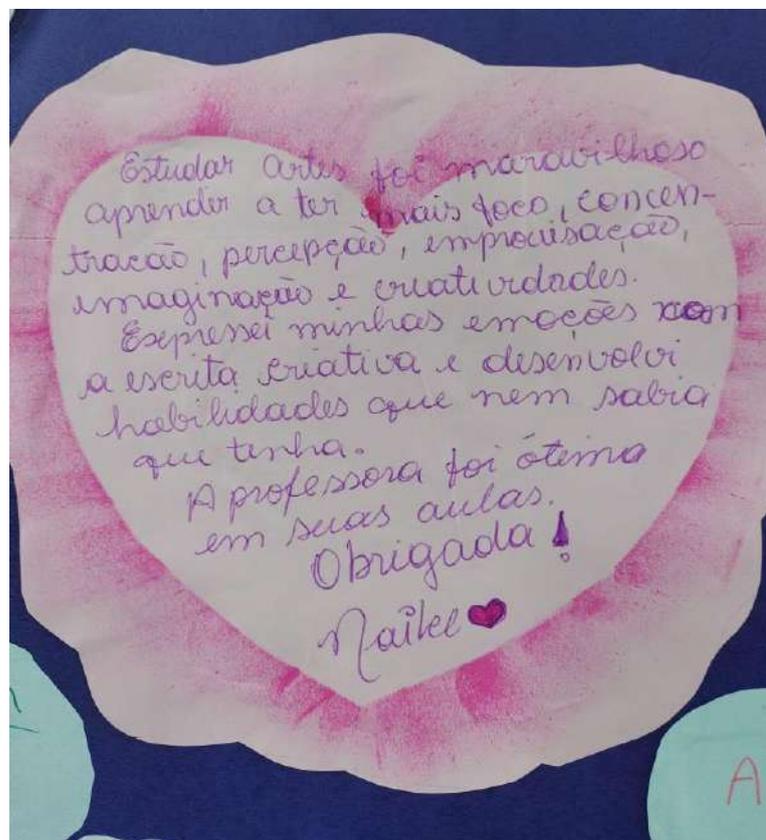
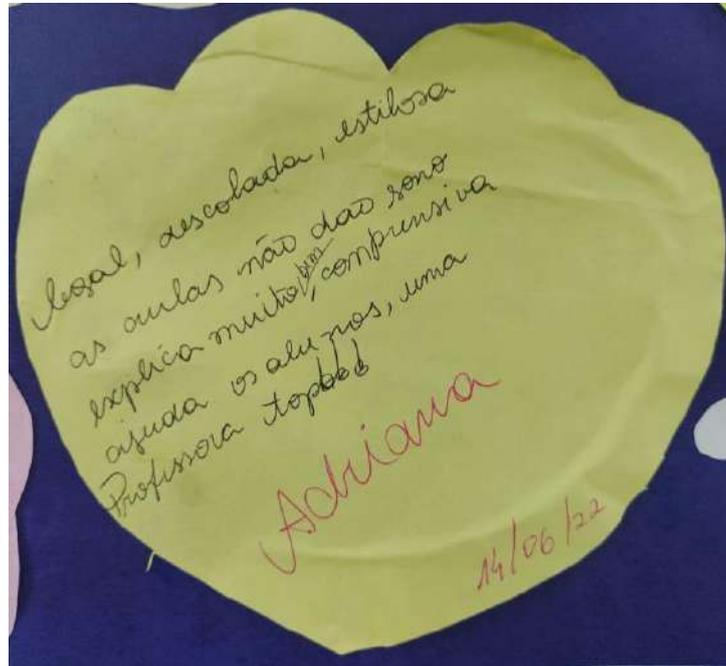
Sentindo a tinta

<https://studio.youtube.com/video/eKxxf0NKTeQ/edit>

Construindo Mondrian

ANEXO III

CARTAZES



Foi um aprendiza-
do Maravilhoso, com
conteúdos, que nem
imaginava que iria
me fazer tão
bem. *Mariz José
Asterio*

Artes foi aprendizagem
descobertas e muitas
coisas interessantes

